



RESUMOS JAFCM89 - ÁREA TEMÁTICA - FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Resumos JAFCM89
Área Temática

Formação Médica e Educação em Saúde



FCM89 ANOS
JORNADA ACADÊMICA
FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS | UERJ

866953 - MARTELANDO IDEIAS: UMA CARTILHA PARA AUXILIAR NO PÓS OPERATÓRIO BEM SUCEDIDO DA ARTROPLASTIA TOTAL DE JOELHO

Autores: Laura Sola Bloise, Marcela Amariz Alves Da Silva, Germana Gabriela Araújo Paula, Samara Cristina da Silva Cabral, Rafael Bruno Calero Garriga, Gilson Alfredo Ferreira Brum, Thais Carnaval Soares Cesar, Anna Luiza Barbosa Araujo, Juliana Esberard Massena Cattete, André Luiz de Campos Pessoa

Área temática: JAFCM 89 - FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Palavras-Chave: cartilha, ortopedia, artroplastia

INTRODUÇÃO: Orientações pré e pós operatórias de qualidade são essenciais para que o paciente seja capaz de participar ativamente do seu processo de melhora, diminuindo o risco de complicações. Muitas vezes, em consultas rápidas e rotinas conturbadas, a informação se perde e o paciente é submetido à cirurgia ainda com dúvidas a serem sanadas. Nesse contexto, os alunos da Liga de Ortopedia elaboraram uma cartilha explicativa que busca abranger as principais dúvidas dos pacientes que serão submetidos à Artroplastia Total de Joelho (ATJ). **OBJETIVO:** Discorrer acerca da elaboração e da entrega de uma cartilha informativa por alunos de Medicina para pacientes em pré e pós operatório de ATJ internados em um Hospital Universitário. **DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA:** Em dezembro de 2023, os alunos desenvolveram um texto informativo sobre o pré e pós-operatório da ATJ. As informações foram retiradas do site do Ministério da Saúde do Brasil e da Academia Americana de Cirurgiões Ortopédicos. Em janeiro de 2024, os alunos traduziram o texto para uma linguagem gráfica atrativa e instrutiva, com a presença de desenhos e cores chamativas. Os ortopedistas do Hospital revisaram o material e patrocinaram a impressão. Em março de 2024, os alunos se dividiram em duplas, sendo que, em cada dia útil da semana, uma dupla ficou responsável por entregar a cartilha para os pacientes internados em pré operatório na Enfermaria e tirar as dúvidas remanescentes dos pacientes que receberam a cartilha no dia anterior. Buscou-se estabelecer uma comunicação eficiente entre os pacientes e os alunos, dando liberdade para que novas dúvidas surgissem a partir do que foi apresentado na cartilha. **CONCLUSÕES:** Percebeu-se que, diante do profissional especialista, o paciente não consegue, muitas vezes, verbalizar o medo, a ansiedade e os sentimentos de despreparo para se adaptar à nova realidade. Diante dos alunos, os pacientes relataram se sentir mais à vontade e expressaram diversas dúvidas que não tinham dividido anteriormente com os profissionais. Além disso, no recolhimento de feedbacks, os pacientes apontaram utilizar a cartilha para relembrar orientações já dadas e confirmar informações que já haviam recebido. Nesse contexto, a criação do material educativo, por mais que não substitua a orientação verbal, promoveu a recordação das orientações já dadas e a reparação de eventuais dúvidas, aumentando o conhecimento e a autoconfiança do paciente e de sua família diante da cirurgia.

866968 - NOVAS HABILIDADES: A ATUAÇÃO DA LIGA DE ORTOPEDIA NA FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DOS ALUNOS DE MEDICINA

Autores: Laura Sola Bloise, Marcela Amariz Alves Da Silva, Maria Eduarda Santos Da Veiga Sampaio, Samara Cristina da Silva Cabral, Gilson Alfredo Ferreira Brum, João Mario Pereira da Silva, Leonardo Matheus Cardoso de Souza, Jorge Luis Pereira da Silva Junior, Pedro Henrique Brandão Simão, André Luiz de Campos Pessoa

Área temática: JAFCM 89 - FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Palavras-Chave: liga, habilidades, medicina

INTRODUÇÃO: A Liga Acadêmica de Ortopedia (LiOrto) é um projeto no qual alunos de diferentes anos da faculdade de medicina organizam, sob a orientação dos professores, projetos de ensino, pesquisa e extensão que beneficiam tanto a comunidade acadêmica quanto a população externa. Além de um espaço de confraternização e troca de vivências, as Ligas são entidades nas quais os alunos são sujeitos do próprio aprendizado, realizando ações diversas e inovadoras que estimulam habilidades de outras áreas do conhecimento. **OBJETIVO:** Discorrer acerca das atividades realizadas pela LiOrto em 2024 e sua importância para o desenvolvimento de diferentes habilidades pelo aluno de medicina. **DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA:** A Liga possui 23 participantes, que se dividem em Ensino, Marketing, Extensão, Científico, Secretaria e Presidência. O Ensino é responsável tanto pela organização das aulas mensais da Liga quanto pela pesquisa bibliográfica para publicações socioeducativas quinzenais. O Marketing se responsabiliza pelo design gráfico das postagens socioeducativas e pela divulgação das aulas e projetos da Liga nas redes sociais. A Extensão desenvolve um projeto no qual são distribuídas cartilhas informativas para pacientes que realizarão Artroplastia de Joelho. O Científico traduz o trabalho da Liga em publicações científicas. A Presidência e a Secretaria são responsáveis pelo gerenciamento da Liga e suas atividades, além da integração entre os departamentos. Em todos os departamentos, foi importante desenvolver a organização e a comunicação interpessoal, especialmente na organização das aulas e na entrega das cartilhas. A necessidade de gerir uma equipe possibilitou à Presidência o aperfeiçoamento de habilidades de liderança e recursos humanos, as quais são imprescindíveis na inserção no mercado de trabalho. Pode-se citar, também, habilidades de design gráfico trabalhadas pelos alunos do Marketing e de escrita científica pelos alunos do Científico. **CONCLUSÕES:** É possível afirmar que as atividades da Liga contribuem para a construção contínua de conhecimento e aproximação com a prática médica. Além disso, os estudantes são capazes de adquirir qualificações que serão fundamentais para suas carreiras fora da faculdade.

867399- PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ DE REPETIÇÃO NA ADOLESCÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Brenda Sant'Ana de Araujo, Gabriella De Oliveira Flor Ferreira, Letícia Freitas Simões, Aylana Ramos Gomes De Oliveira, Célia Regina Da Silva, Denise Leite Maia Monteiro, Thamiris dos Santos de Sousa

Área temática: JAFCM 89 – FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Palavras-Chave: prevenção, gravidez

INTRODUÇÃO: O projeto “Estratégias para redução da reincidência da gravidez na adolescência” é uma parceria entre a UERJ e a UFRJ, sendo conduzido pelas professoras Denise Monteiro (UERJ) e Célia Regina da Silva (UFRJ). **OBJETIVO:** O projeto visa acompanhar e auxiliar a adolescente durante a gestação, por meio das consultas e abordagem dos métodos contraceptivos, e no pós parto com o contato pela rede social para saber se houve nova gravidez. Com isso, objetiva analisar a reincidência da gravidez nessa faixa etária. **MÉTODO:** As pesquisadoras, alunas de medicina da UERJ, acompanham o pré-natal multidisciplinar de meninas entre 10 e 18 anos, na Maternidade Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Antes da gestante iniciar a consulta, as graduandas solicitam o preenchimento de um questionário, com dados sociodemográficos, comportamentais, história sexual, reprodutiva, dados sobre a gestação atual e mudança de vida. **RESULTADOS DO RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Nessa perspectiva, durante as consultas, as estudantes notam diferentes perspectivas de vida entre as gestantes em relação à rede de apoio, conhecimentos gerais sobre a gravidez, segurança em compartilhar informações e nível socioeconômico. De forma geral, as grávidas não demonstram receio em preencher a ficha de pesquisa, e acredita-se que seja por ser escrito e não oral. Ao serem abordadas sobre os métodos contraceptivos usados, algumas pacientes não sabiam utilizar pílulas hormonais da maneira correta, enquanto outras alegavam não fazer uso correto de métodos de barreira. Ademais, houve pacientes recosas em conversar com a obstetra sobre suas dúvidas por insegurança causada pela falta de conhecimento do próprio corpo. Dentro das gestantes acompanhadas até o dado momento, nenhuma engravidou novamente no período de 2 anos do desenvolvimento do projeto. **CONCLUSÃO:** Portanto, a pauta social e econômica interfere tanto no número de gravidezes na adolescência, como em uma consulta para a paciente ao longo da gestação, pois muitas adolescentes possuem insegurança de falarem acerca do próprio corpo. Por outro lado, o preenchimento da ficha de pesquisa tem demonstrado resultado eficaz para a pesquisa. Infelizmente, mesmo com toda modernidade do mundo atual, ainda há muitas dúvidas a respeito do uso correto dos métodos contraceptivos. Dentre as primigestas, nenhuma engravidou novamente, demonstrando que a vigilância da equipe promove conhecimento de prevenção para as mães após a primeira gestação.

867938 - “ONDE ESTÃO AS MULHERES?”: UMA REFLEXÃO ACERCA DA PRESENÇA FEMININA NA ORTOPEDIA

Autores: Laura Sola Bloise, Marcela Amariz Alves Da Silva, Anna Luiza Barbosa Araujo, Maria Eduarda Santos Da Veiga Sampaio, Germana Gabriela Araújo Paula, Vanessa Glasberg, Isadora Lage Lemgruber Simão, Maria Luiza Graceli, Fernanda Ferreira Gomes, Nathalia Sundin Palmeira de Oliveira

Área temática: JAFCM 89 – FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Palavras-Chave: mulheres, ortopedia, residência

INTRODUÇÃO: Apesar de o ensino superior ter sido instituído no Brasil em 1808, apenas em 1879 as mulheres passaram a ter o direito de se matricular nas universidades brasileiras. Em 1887, Rita Lobato foi a primeira médica a se formar no Brasil. Desde então, avanços em direção à inserção feminina no mercado de trabalho e, por consequência, na medicina, culminaram para que, em 2019, 61,1% dos estudantes ingressantes neste curso no Brasil fossem mulheres. Todavia, o campo da Ortopedia não acompanha esse progresso, pois segundo a Demografia Médica de 2023, apenas 7,4% dos ortopedistas brasileiros são mulheres, uma proporção de 12,5 homens para cada mulher ortopedista. Considerando que o Brasil é um país continental, com muitas disparidades regionais, busca-se estudar se a proporção observada a nível nacional é reproduzida em um centro universitário de uma capital do sudeste brasileiro. **OBJETIVO:** Avaliar a demografia médica de um centro universitário com foco na proporção de mulheres egressas de medicina e ingressantes no programa de residência médica em Ortopedia. **MÉTODOS:** Estudo quantitativo, exploratório, retrospectivo, observacional. Foram avaliados os egressos de medicina divulgados no site da universidade e os ingressantes no programa de residência médica em Ortopedia segundo o Departamento de Ortopedia deste mesmo centro entre 2017 e 2024. Os dados foram compilados na plataforma Excel e realizada análise estatística descritiva dos dados quantitativos e categóricos. **RESULTADOS:** Houve apenas ingressantes homens em três dos sete anos estudados (2018, 2021 e 2024). Em 2019, o curso para residência médica em Ortopedia foi suspenso e não houve nenhum ingressante. Em 2022 e 2023, o número de mulheres ingressantes superou o de homens, sendo que, em 2022, entraram 3 mulheres e 1 homem, e, em 2023, 2 mulheres e 1 homem. No total, 14 homens e 6 mulheres ingressaram entre 2017 e 2024 como R1 no Departamento de Ortopedia. Enquanto isso, assim como no plano nacional, 61% dos egressos da mesma faculdade de medicina entre 2017 e 2022 foram mulheres. **CONCLUSÕES:** Vemos que há uma desproporção entre o número de mulheres concludo a faculdade de medicina e iniciando a residência em ortopedia, seja no contexto local ou nacional. Tal desproporção merece ser investigada, pois é preciso descobrir o motivo que afasta as mulheres de determinadas áreas para garantir uma maior presença feminina no futuro.

869281 - IMPACTO EDUCACIONAL DO CURSO DE FÉRIAS "SEMILOGIA APLICADA": UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Sylvia Grande Lopes, Henrique Young Loures, Izabela Gonçalves Mazzotti, Samuel de Souza Lacerda, Mariana Carazza

Área temática: JAFCM 89 – FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE
Palavras-Chave: curso, semiologia, ensino

INTRODUÇÃO: O curso de férias "Semiologia Aplicada", realizado em um hospital universitário em parceria com um hospital particular, visou aprimorar o conhecimento teórico-prático na disciplina de Clínica Médica I dos alunos da graduação de medicina da UERJ. Ao oferecer o ensino com abordagem integrada e o contato com novos pacientes em um ambiente diferente, o curso proporcionou solidificação e enriquecimento do aprendizado em propedêutica. **OBJETIVO:** Relatar a experiência na participação do curso teórico-prático e sua contribuição para o desenvolvimento acadêmico e profissional. **DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA:** O curso ocorreu durante o verão em uma região litorânea e turística. Participaram alunos de graduação que haviam concluído a disciplina de Clínica Médica I e, portanto, com conhecimento básico sobre semiologia. As aulas teóricas ocorreram pela manhã e foram estruturadas em torno de queixas clínicas comuns e suas abordagens. Durante as tardes, os alunos foram divididos em pequenos grupos, supervisionados por médicos responsáveis pelos hospitais locais e que colaboraram na elaboração do curso, para a aplicação prática dos conceitos teóricos adquiridos. Incluiu-se o exercício da anamnese, manobras do exame físico e a exploração dos fundamentos do ultrassom point-of-care. Entre as atividades acadêmicas, foram realizados encontros com especialistas de diferentes áreas, abordando temas como rotina profissional, qualidade de vida e perspectivas de carreira. Os momentos de lazer foram reservados para a interação social entre alunos e professores, além da realização de atividades turísticas na região. Essas interações proporcionaram benefícios tanto acadêmicos, através da revisão de conteúdos e práticas clínicas, quanto profissionais e pessoais, com a ampliação da rede de contato entre médicos e alunos, além de promover o lazer. **CONCLUSÕES:** O curso "Semiologia Aplicada" se destaca por proporcionar uma experiência diferenciada, em que os alunos tiveram a oportunidade de aprofundar o conhecimento e entrar em contato com novas instalações, ampliando o horizonte acadêmico e profissional. O relato supracitado reforça a importância do investimento em atividades extracurriculares na formação dos graduandos de medicina, destacando o valor dessas experiências para o desenvolvimento integral dos futuros médicos.

869532 - REDUÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA POR REGIÃO DO BRASIL: O QUE MUDOU ENTRE OS ANOS 2000 E 2022

Autores: Letícia Freitas Simões, Gabriella De Oliveira Flor Ferreira, Aylana Ramos Gomes De Oliveira, Brenda Sant'Ana De Araujo, Thamiris Dos Santos De Sousa, Fátima Regina Dias De Miranda, Celia Regina Da Silva, Denise Leite Maia Monteiro

Área temática: JAFCM 89 – FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE
Palavras-Chave: gravidez, adolescência, regiões, redução

INTRODUÇÃO: Ao longo das últimas décadas, pode-se perceber uma redução importante na taxa de gravidez na adolescência no Brasil. Embora essa seja uma grande conquista, sabe-se que essa queda não se dá de forma homogênea no país. **OBJETIVO:** Avaliar a redução da gravidez na adolescência quanto a região do Brasil entre 2000 e 2022 por meio da Taxa de Fecundidade Específica (TEF), a qual representa o número médio de Nascidos Vivos (NV) de mulheres por faixa etária específica em uma determinada população residente de um espaço geográfico em um ano específico. **MÉTODO:** Estudo transversal, realizado por busca de informações no Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC) do DATASUS no ano 2000 e 2022 em que a variável analisada foi região de residência. Foi, então, calculada a TEF a partir do número de NV de mães adolescentes residentes nas 5 regiões brasileiras definidas pelo IBGE, na faixa etária de 10-14 anos e de 15-19 anos, dividido pela população total feminina residente nestas mesmas regiões e faixas etárias. **RESULTADOS:** A TEF das adolescentes entre 10-14 anos no ano 2000 na região Norte foi de 5,4/1.000 adolescentes, no Nordeste foi de 3,7/1.000, no Sudeste foi de 2,5/1.000, na região Sul 3,1/1.000 e no Centro-Oeste de 4,2/1.000. Entre 15-19 anos, o TEF na região Norte foi de 111,7/1.000 adolescentes, no Nordeste de 83,8/1.000, no Sudeste de 71,4/1.000, no Sul 76,1/1.000 e no Centro-Oeste de 94,0/1.000. Já no ano 2022, o TEF das adolescentes entre 10-14 anos na região Norte foi de 4,1/1.000 adolescentes, no Nordeste de 2,4/1.000, no Sudeste de 1,1/1.000, no Sul 1,1/1.000 e no Centro-Oeste de 2,0/1.000. Na faixa etária entre 15-19 anos, o TEF na região Norte foi de 61,7/1.000 adolescentes, no Nordeste de 41,3/1.000, no Sudeste de 29,1/1.000, no Sul 30,9/1.000 e no Centro-Oeste de 41,1/1.000. **CONCLUSÃO:** A partir da análise da TEF de adolescentes entre 10-14, comparando o ano 2000 e 2022, percebe-se que houve queda na taxa de gravidez na adolescência em todas as regiões do Brasil. Na faixa etária de 10-14 anos, houve maior redução na TEF das adolescentes da região Sul (de 3,1/1.000 para 1,1/1.000) e Centro-Oeste (de 4,2/1.000 para 2,0/1.000). Já entre as adolescentes de 15-19 anos, a maior queda na TEF foi no Centro-Oeste (de 94/1.000 para 41,1/1.000), seguida pelo Norte (de 111,7/1.000 para 61,7/1.000) e pelo Sul (de 76,1/1.000 para 30,9/1.000).

870154 - ANESTESIA PARA BULECTOMIA CONGÊNITA MONOPULMONAR

Autores: Daniela Gomes De Souza, Felipe da Silva de Medeiros, Roxanne Cabral Pinto Santos, Marco Aurélio Damasceno Silva, Manuela Freitas Camocardi, Paula Cristina Leitão de Assunção

Área temática: JAFCM 89 – FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE
Palavras-Chave: bulectomia, cirurgia pediátrica, anestesia

INTRODUÇÃO: Bolhas enfisematosas são alterações subpleurais ou intraparenquimatosas do espaço aéreo pulmonar, de diâmetro > 1 cm. O Enfisema Lobar Congênito (ELC) é uma má formação pulmonar rara cuja principal causa é deficiência no desenvolvimento das cartilagens brônquicas. Na maioria dos casos é idiopática e o tratamento é cirúrgico. **RELATO DE CASO:** Pré-Escolar, 3a, 11,5Kg, com ELC à direita, HPP de IVAS de repetição desde início de 2023. Em junho/23 foi levada à emergência, com diagnóstico de PNM, tratado com antibiótico oral. Em outubro/23, retorna com febre, feito RX com imagem de PNM lobar e derrame pleural à direita e bolha gigante. Solicitado exame TC e parecer para CIPE. O diagnóstico foi confirmado, feita drenagem de tórax em selo d'água com melhora parcial, sendo indicada a bulectomia posteriormente. Programada anestesia geral balanceada, pré-anestésico: cetamina 0,5mg/kg. Monitorização: BIS, oximetria, cardioscopia, capnografia e PAM. Indução: O2 100%, N2O como 2º gás; Sevoflurano até plano + Fentanil 20mcg + Propofol 30mg + Rocurônio 15mg. Intubação: TOT 4,5 com cuff via laringoscopia direta e uso de cateter de Fogarty para bloqueio pulmonar guiado por broncofibroscópio infantil. **PROPOSTA ANALGÉSICA:** peridural com agulha Tuohy 18G L1/L2 com dose única, ropivacaína 0,5% 10 ml. Adjuvantes: Precedex 10mcg + MgSO4 350 mg. Extubação em sala sem alterações. Encaminhada ao CTIP com queixa de dor em inserção de dreno de tórax, EVA modificado: 3, alta em D30. **DISCUSSÃO:** A ventilação e perfusão (V/Q) estão otimizadas nas regiões dependentes do pulmão devido às forças gravitacionais. Entretanto, durante a cirurgia torácica há vários fatores que impedem essa sincronia. A razão V/Q é ótima quando o paciente é colocado em decúbito lateral, no caso em DLE. Essa posição resulta em perfusão aumentada para o pulmão dependente "saúdável" e perfusão reduzida no pulmão não-dependente doente. O TOT foi avançado ao brônquio fonte do pulmão a ser ventilado até que ruídos ventilatórios do lado a ser operado cessem, guiado por um fibroscópio infantil. O bloqueador brônquico com balão na ponta foi o cateter de embolectomia de Fogarty. Colocado dentro do tubo monolúmen, avançado e inflado sob visão direta e assegurado posição correta de selamento brônquico. Quanto à analgesia pós: peridural em nível de L1/L2 se deve ao fato de não possuir cateter ideal para idade. Feito volume de 10ml em punção única para atingir o dermatomo da incisão cirúrgica, sem complicações.

870214 - CUIDADOS NO MANEJO E ESCOLHA DA TÉCNICA ANESTÉSICA EM CRIANÇA PORTADORA DE PÊNFIGO FOLIÁCEO: UM RELATO DE CASO

Autores: Júlia Tristão de Rezende, Clara de Oliveira Menon

Área temática: JAFCM 89 – FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE
Palavras-Chave: pênfigo foliáceo, manejo anestésico

INTRODUÇÃO: O termo pênfigo diz respeito a um grupo de dermatose vesicobolhosa autoimune, caracterizada por extenso acometimento de pele e mucosas, as quais implicam em diversos desafios anestésicos. No tipo pênfigo foliáceo o antígeno alvo é a desmogleína 1, acarretando uma perda da adesão celular nas camadas mais superficiais da epiderme, com formação de bolhas muito flácidas, sendo comumente encontradas erosões ou áreas eritematosas recobertas por crostas como resultado de bolhas prévias rotas, importantes focos de infecção. O objetivo deste relato é destacar os cuidados no manejo e na escolha da técnica anestésica em criança portadora de pênfigo foliáceo. **APRESENTAÇÃO DO CASO:** Feminina, 11 anos, 70 kg, portadora de pênfigo foliáceo, com lesões disseminadas pelo corpo, mais evidentes em face, tronco e membros superiores, contendo sinais de infecção ativa. Será submetida a implante de acesso venoso profundo, sob anestesia, por falência na obtenção de acesso venoso periférico para realização de antibioticoterapia hospitalar com vancomicina e pulsoterapia com metilprednisolona. Optou-se pela realização de sedação com Cetamina 60mcg + Dexmedetomidina 60mcg intramuscular (IM) e Sevoflurano 2% sob máscara facial em ventilação espontânea com oxigênio a 100% em fluxo de 2 litros por minuto. Foi realizada punção de veia femoral esquerda pela técnica de Seldinger eco guiada, tendo a escolha do sítio sido direcionada para área menos acometida pelas lesões penfigóides. Após uma hora de cirurgia, o despertar da paciente ocorreu sem nenhuma intercorrência. **DISCUSSÃO:** No manejo anestésico de pacientes com pênfigo foliáceo deve haver uma avaliação pré-operatória completa, com referência à extensão das lesões cutâneas e envolvimento sistêmico, além do conhecimento da terapia medicamentosa atual, visto que o uso de esteroides é etapa importante do tratamento da doença e sua reposição pode ser necessária no intraoperatório. Devido às lesões frágeis e dolorosas na pele, o monitoramento pode ser difícil e traumas devem ser evitados. Atenção especial também deve ser dada às possíveis alterações hidreletrólíticas decorrentes de lesões exsudativas extensas e à termorregulação. Desse modo, entende-se que o anestesista deve ter um conhecimento da patologia em questão e de quaisquer consequências anestésicas que poderiam ocasionar ou potencializar danos relacionados à doença, adequando técnica que permita realização do procedimento proposto com menor risco anestésico.

870727 - DEPRESSÃO RESPIRATÓRIA COM MICRODOSE DE FENTANIL EM RAQUIANESTESIA: ISTO TAMBÉM PODE ACONTECER – RELATO DE CASO

Autores: Aretha Paes De Lima Carneiro, Clara De Oliveira Menon, Luisa Dutra De Castro, Roxanne Cabral Pinto Santos, Bruno Santiago, Paula Cristina Leitão De Assunção, Claudia Regina Machado, Gustavo Perisse Moreira Veras, Geraldo Mello

Área temática: JAFCM 89 – FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Palavras-Chave: fentanil, raqui anestesia, depressão respiratória

INTRODUÇÃO: Diversos coadjuvantes têm sido usados em raqui anestesia para aumentar a analgesia, reduzir a dose do anestésico local e elevar a intensidade e duração do bloqueio, sendo os opioides os mais utilizados. Dentre seus efeitos adversos observam-se pruridos, náuseas, vômitos, sedação e depressão respiratória. **RELATO DE CASO:** Feminina, 49 anos, 80kg, 1,60m, ASA II, Lee II, exames normais e TCLE assinado, foi submetida a Sling vaginal para correção de cistocele sob raqui anestesia. Venoclise (20G), sedação IV (midazolam 2mg + fentanil 20mcg), cardioscopia, oxícapnografia e PANI. Colocada em DLE e feita assepsia, antisepsia e infiltração local (lidocaína 1%), realizou-se punção subaracnóidea (agulha 25G) em L3/L4 com líquido cristalino e normotenso, sendo administrados separadamente bupivacaína hiperbárica 0,5% (12mg) + fentanil espinal (15mcg), atingindo nível T8. Colocada em litotomia, permaneceu lúcida mantendo FR (12-16irm) e SatHb% (95-98%). Após 1,5h e retorno à posição supina, houve hipotensão arterial (PA=70x40mmHg) prontamente corrigida com efedrina IV (20mg), seguida de torpor, náuseas e queda SatHb%=84%, que manteve a paciente dependente de O₂=100% sob máscara. Entretanto, a paciente mostrou-se responsiva aos estímulos e apresentava miose puntiforme ao exame clínico, sendo o quadro revertido com 4 doses fracionadas de naloxona (40mcg) a cada 2min (total=0,16mg), O₂=100% e efedrina. Encaminhada à SRPA, recebeu alta com índice Aldrette 10 após 2h. **DISCUSSÃO:** Opioides lipossolúveis como fentanil e sufentanil produzem bloqueio em faixa e por isso, raramente apresentam depressão respiratória quando comparados a opioides hidrofílicos, que podem se difundir rostralmente através do líquido, produzindo depressão respiratória tardia. Assim, em raqui anestésias, doses de fentanil de 10-25mcg têm sido usadas com relativa segurança, enquanto doses seguras de morfina são geralmente inferiores a 100mcg, apesar do fentanil ser 10 vezes mais potente do que a morfina. Uma meta-análise recente qualificou os opioides lipofílicos como muito seguros em raqui anestésias, com risco de depressão respiratória para fentanil de 0,7% e para sufentanil de 0,8%. Este relato apresenta um evento raro de depressão respiratória tardia com dose baixa de fentanil (15mcg) em raqui anestesia descartando-se a relação causal com a sedação inicial. Como ocorreu após grave hipotensão, diagnóstico diferencial de AIT foi considerado, mas logo descartado após resposta à naloxona.

871864 - NARRATIVAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE CASO

Autores: Matheus Augusto Souza de Amaral, Ana Carolina Queiroz da Silva, Camila Oliveira Dos Santos, Yasmin Teixeira Baptista, Ana Cristina Loubacker Amim, Rosimere de Jesus Teixeira

Área temática: JAFCM 89 – FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Palavras-Chave: atenção primária em saúde, doenças crônicas, medicina de família e comunidade

INTRODUÇÃO: A atual transição demográfica tem repercussão significativa no Sistema Único de Saúde (SUS), resultando no aumento da prevalência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), que são causas importantes de óbito na população. Nesse contexto, é necessário adotar o método clínico centrado na pessoa (MCP), visando acompanhar de maneira contínua e eficaz o indivíduo com DCNT. A Atenção Primária à Saúde (APS) tem papel fundamental, já que é o primeiro nível de atenção em saúde, proporcionando um atendimento longitudinal que perpassa questões ambientais, sociais, de gênero e de etnia. **OBJETIVOS:** O objetivo é demonstrar a aplicação prática do MCP e ressaltar a importância dos atributos da APS como facilitadores de um cuidado integral eficaz. Para isso, analisamos entrevistas com duas pacientes convivendo com DCNT para compreender esse processo. **DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA:** As entrevistas foram conduzidas por estudantes de medicina do segundo ano, como parte da disciplina de Medicina Centrada na Pessoa. O roteiro incluiu perguntas sobre o acompanhamento de DCNTs e a atuação dos profissionais de saúde. A primeira entrevistada, uma mulher branca de 64 anos com Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), destacou a importância do acompanhamento regular pelo médico de família e elogiou a coordenação da equipe de saúde, que enfatizou a adesão ao tratamento, além de considerar sua realidade social na prescrição médica, demonstrando o cuidado integral. A segunda entrevistada, uma mulher negra de 66 anos com Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2), ressaltou o apoio da equipe de saúde em orientá-la sobre os riscos do controle inadequado da doença e a necessidade de mudanças no estilo de vida. Além disso, também destacou a importância da equipe na elaboração de um plano de cuidados que incorpora orientação comunitária, permitindo a manutenção de sua vida social enquanto cuida da saúde. Ambas as entrevistas demonstraram como a aplicação da APS e do MCP beneficia o manejo das DCNTs, produzindo impactos positivos na sociedade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O relato mostra a importância do manejo de doenças crônicas, como DM2 e HAS, considerando as singularidades do paciente. O manejo das DCNT requer uma abordagem centrada na pessoa, capaz de fortalecer a continuidade terapêutica e o vínculo entre os pares. A partir da prática das entrevistas, observamos como a aplicação dos atributos da APS, na estruturação do cuidado de cada paciente, pode promover a integralidade.

871735- INOVAÇÕES NO ENSINO DE MEDICINA NA GRADUAÇÃO: PERCEPÇÕES DE ALUNOS SOBRE OS FATORES FAVORÁVEIS E DESFAVORÁVEIS À INCORPORAÇÃO DO ENSINO ONLINE

Autores: Sandra Torres Serra, Renata Souza Bambino, Manuela Rodrigues Müller, Paulo Dias Junior, Mariana Bteshe

Área temática: JAFCM 89 – FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Palavras-Chave: estudantes de medicina, formação médica, ensino online

INTRODUÇÃO: O isolamento social durante a pandemia da COVID-19 permitiu a flexibilização temporária das normas do Ministério da Educação (MEC) para a realização de atividades à distância nos cursos de medicina, resultando na implementação de práticas como aulas teóricas online, simulações virtuais e avaliações remotas. Após a normalização das atividades, redefiniu-se que apenas 40% da carga horária total do curso poderia ser realizada remotamente, sobretudo nas atividades laboratoriais, práticas e clínicas. O desafio atual é equilibrar a inovação tecnológica incorporada durante o período remoto emergencial ao modelo tradicional de ensino com qualidade. **OBJETIVO:** Identificar fatores favoráveis e desfavoráveis para a incorporação do ensino on-line como suporte ao ensino presencial, segundo a percepção de estudantes de medicina. **METODOLOGIA:** Em 2023 foram aplicados 181 questionários com 02 perguntas com alternativas de resposta favoráveis e desfavoráveis a uma amostra de alunos do 1º, 3º e 6º anos da graduação em medicina. Foi realizada análise estatística da ocorrência dos itens elencados. **RESULTADOS:** Foram validados 170 questionários sendo: 66 do 1º ano, 56 do 3º ano e 48 do 6º ano. Os itens marcados como favoráveis mais frequentes foram: “Flexibilização dos horários”, “Possibilidade de assistir o conteúdo fora da universidade” e “Possibilidade de adotar uma rotina personalizada de estudos”, atingindo marcas iguais ou acima de 75% em todos os anos. O item “Interativo” foi o menos recorrente, com menos de 20% no 1º e 3º anos e 24,65% no 6º ano. Quanto aos desafios ou obstáculos ao ensino online, os itens mais marcados foram: “Manter o foco nas aulas”, “Estabelecimento de rotina e disciplina de estudo”, “Duração de vídeos e aulas” e “Falta de privacidade (distrações domésticas)”, acima de 40% em todos os anos. **CONCLUSÃO:** Os resultados revelam que a falta de interatividade professor-aluno, dificuldades na manutenção do foco e gestão do tempo, que ocorrem no ensino tradicional, se reproduzem de forma semelhante no ensino online/híbrido. Destaca-se também oportunidades de acesso mais flexível como fator positivo, fortalecendo o papel ativo do estudante na aprendizagem. A falta de uma cultura institucional da incorporação de inovações tecnológicas na graduação, como o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) majoritariamente utilizado como repositório por poucas disciplinas antes da adoção do ensino on-line, emerge como um ponto crucial para análises futuras.

872567 - A IMPORTÂNCIA DA CONSTRUÇÃO DE UM CONTRATO DE CONVIVÊNCIA PARA O DESEMPENHO DA REPRESENTAÇÃO DISCENTE

Autores: Luís Henrique Morais Leão, Guilherme Santos Perdigão de Araujo, Paulo Dias Junior, Sandra Torres Serra

Área temática: JAFCM 89 – FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Palavras-Chave: universidade, estudantes, relações interpessoais, gestão.

INTRODUÇÃO: A representação discente no ambiente acadêmico é uma função em que um ou mais alunos são eleitos para atuarem como o principal elo entre a turma e a instituição de ensino. Para além de transmitir informações, a representação de turma traz consigo responsabilidades pouco reconhecidas, como a mediação de conflitos. A relação turma-representante muitas vezes é marcada por conflitos ou discordâncias entre a expectativa dos discentes e a realidade do cargo. Esse cenário pode causar sofrimento psíquico em ambas as partes, prejudicando o processo de ensino-aprendizagem. É importante que os representantes desenvolvam mecanismos eficientes para elucidar, junto à turma, sobre suas reais atribuições, assegurando que opiniões, preocupações, sugestões e necessidades dos estudantes sejam consideradas durante os processos deliberativos. **OBJETIVO:** Apresentar o estabelecimento de uma metodologia de comunicação e de gestão de pessoas durante o exercício da representação de turma. **DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA:** Uma dupla de representantes propôs a construção de um contrato de convivência junto à turma. O documento objetivou alinhar as expectativas dos alunos e estabelecer uma metodologia de atuação dos representantes, versando sobre: adiamento ou antecipação de avaliações; repasse dos emails enviados à turma por docentes e coordenação; comunicação com os representantes; solicitações de segundas chamadas para avaliações. Os tópicos foram detalhados ao longo do documento, com critérios objetivos e protocolos a serem seguidos, além do estabelecimento de horários para a checagem de mensagens e de emails, por parte dos representantes. Um esboço do contrato foi enviado nos grupos de WhatsApp da turma para, permitindo que cada aluno se manifestasse, emitisse opiniões, e colaborasse na construção do documento. As sugestões aprovadas pela maioria dos alunos foram adicionadas ao texto final. **CONCLUSÕES:** O contrato de convivência construído colaborativamente permitiu o alinhamento de expectativas e uma delimitação mais clara das atribuições dos representantes. Através desta ferramenta, reduziu-se a sobrecarga de trabalho dos representantes, ao mesmo tempo que se fortaleceu a autonomia dos alunos para solucionarem suas questões particulares. Evidencia-se que o contrato de convivência se revelou um instrumento fundamental no intermédio dos conflitos nas relações interpessoais, bem como mostrou-se um facilitador para a plena execução da atividade de representação de turma.

873761 - VISITA DOMICILIAR COMO ESPAÇO TERAPÊUTICO À VIOLÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO HUMANIZADO E O IMPACTO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA

Autores: Julia Berge Muniz, Júlia Beatriz Ferreira Dos Santos, João Vítor De Miranda Da Rós, Andrea Augusta Castro

Área temática: JAFCM 89 – FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Palavras-Chave: visita domiciliar, terapêutico, violência, humanização, estudantes

INTRODUÇÃO: Apesar dos irrefreáveis avanços técnicos da Medicina, é de extrema importância o olhar holístico com a perspectiva biopsicossocial do profissional de saúde sobre a pessoa, de modo a não reduzi-la à sua enfermidade. Na visita domiciliar proporcionada aos alunos do terceiro período de Medicina pela disciplina de Medicina Integral, Familiar e Comunitária, junto à equipe de saúde da clínica de família, foi experienciada a abordagem humanizada às diferentes formas de violência em um espaço protegido para a revelação de um passado traumático com reflexos nas condições de saúde da pessoa. Ademais, refletiu-se acerca do impacto dos estudantes na criação de um ambiente receptivo para a exposição de vivências íntimas. **OBJETIVO:** Relatar a vivência de uma visita domiciliar como recurso terapêutico para a violência no olhar do estudante de medicina. **DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA:** Em maio de 2024, o grupo, em uma visita domiciliar, entrou em contato com a realidade de A.M.S, 64 anos, sergipana, que mora na cidade do Rio de Janeiro desde os 18 anos. A partir da escuta receptiva como ferramenta de acolhimento, construiu-se um espaço que a deixou confortável para relatar aspectos delicados de sua vida pessoal, marcada por violências tanto veladas, dada a sua posição de mulher preta nordestina de baixa renda, quanto explícitas. Na infância, sofreu abuso sexual do seu irmão mais velho e, na adulez, violência física e psicológica em um trabalho análogo à escravidão, no qual se encontrava em cárcere privado, sendo alvo de xenofobia. Tais vivências a expuseram a um ciclo de intensa vulnerabilidade social, visto que ela nunca teve acesso a uma oportunidade real de ascensão e, a partir delas, foi possível entender o impacto na sua saúde como um todo. Sendo assim, a humanização da relação médico-paciente, atrelada à inclusão do aluno no atendimento, auxiliou na construção de um cenário mais acolhedor, ausente de julgamentos para que A.M.S. conseguisse expor suas frustrações e sofrimentos, algo que ela não havia feito antes, nem mesmo para sua família. **CONCLUSÃO:** Portanto, a confiança criada entre a pessoa e a equipe de saúde permite uma abordagem humanizada que abarca, sutilmente, conceitos de violência e seus impactos na saúde. Além disso, acredita-se que a presença de estudantes implicou certa informalidade que possibilitou o melhor desenvolvimento desse vínculo. Assim, o aluno pode atuar como uma figura ativa no processo de cura e da compreensão do adoecimento.

874937 - DIVERSIFICAÇÃO DO CENÁRIO DE APRENDIZAGEM NO CICLO BÁSICO DA GRADUAÇÃO EM MEDICINA E O IMPACTO NA HUMANIZAÇÃO DA RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Thais Saeger Ruschmann da Costa, Caroline Silva Rodrigues Barbosa, Ana Caroline Pereira da Silva, Paulo Dias Junior, Sandra Torres Serra

Área temática: JAFCM 89 – FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Palavras-Chave: estudantes de medicina, faculdades de medicina, assistência humanizada, relações médico-paciente

INTRODUÇÃO: Ainda são escassas as propostas de ensino-aprendizagem voltadas para a relação médico-paciente no ciclo básico da graduação em medicina. Em meio a isso, a iniciativa do projeto PAPE-Pediatria possui um potencial para formar médicos com um perfil mais humanitário, além de diversificar o cenário de aprendizagem durante o ciclo básico da graduação em medicina da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). O projeto aproxima estudantes, pacientes e familiares internados na Enfermaria de Pediatria do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE), por meio do contato, do diálogo e da escuta, com vistas a construir no futuro uma melhor relação médico-paciente. **OBJETIVO:** Relatar a participação em um projeto de extensão e os efeitos desta vivência para o desenvolvimento de habilidades e competências para a formação médica. **DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA:** No período de junho a agosto de 2023, os estudantes realizaram, em duplas ou em trios, oito visitas à enfermaria de Pediatria do HUPE. Durante essas visitas, foram estabelecidos diálogos e momentos de escuta com pacientes e familiares, ocasiões nas quais procurou-se compreender o motivo da internação do paciente, história social, rede de apoio e funcionamento da dinâmica familiar. Semanalmente, foram realizadas reuniões de supervisão com uma metodologia participativa, que contavam com a presença dos alunos e da equipe orientadora, composta por psicólogos. Nesses espaços, os estudantes compartilhavam as experiências vividas na enfermaria, sentimentos, dúvidas e inseguranças. **CONCLUSÕES:** As interações ocorridas na enfermaria significaram uma oportunidade para os alunos desenvolverem a comunicação estudante-paciente e as habilidades de escuta e empatia, aspectos fundamentais para o exercício satisfatório da medicina. Ademais, a experiência levou os discentes a notarem a importância da educação em saúde e do diálogo estudante-paciente, sensibilizando-os acerca do papel social do médico. Ainda sob a ótica social, os estudantes perceberam a dificuldade enfrentada pela população em acessar direitos básicos como o direito à saúde. Assim, o projeto levou os acadêmicos de medicina, para além da aquisição de conhecimentos teóricos, a uma vivência hospitalar durante o ciclo básico, possibilitando o exercício da empatia, um olhar mais ampliado sobre os pacientes e familiares e a reflexão crítica sobre a realidade da clientela atendida no HUPE.

875499 - INTOXICAÇÃO EXÓGENA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO RIO DE JANEIRO

Autores: Katia T Nogueira, Laura Celestino De Oliveira

Área temática: JAFCM 89 – FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Palavras-Chave: acidentes na infância, intoxicação, emergência pediátrica, emergência no adolescente

INTRODUÇÃO: A intoxicação exógena pode ser compreendida como um conjunto de efeitos nocivos causados pela interação do organismo com um ou mais agentes em doses tóxicas. A intoxicação exógena é considerada uma emergência pediátrica potencialmente grave, mesmo que a criança esteja assintomática. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico na Região Sudeste brasileira em relação à prevalência de casos de intoxicação exógena pediátrica. **METODOLOGIA:** Estudo retrospectivo, quantitativo e descritivo, cujos dados foram obtidos a partir de notificações do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan Net), obtidos pela plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), referente ao período de 2014-2023. Analisou-se a população de 0 a 19 anos do Estado do Rio de Janeiro quanto à idade, sexo e etnia das crianças e adolescentes, assim como as causas de intoxicação, circunstância, agente tóxico e evolução. **RESULTADOS:** No Rio de Janeiro 21836 notificações de intoxicação exógena pelo Sinan Net. Houve aumento gradativo de notificações ao longo dos anos, de maneira que em 2014 existiam 936 notificações, e em 2023 foram 3.979 notificações. A maior parte foi na região metropolitana do RJ (15.553). A faixa etária que apresentou maior número de casos foi de 15 a 19 anos (9.400) e, dentro dessa faixa etária, as principais circunstâncias foram tentativa de suicídio (5389) e abuso (1.389). Na faixa de 10-14 anos, a principal causa também foi tentativa de suicídio (1.621), mas seguida por acidental (364). Nas demais faixas etárias, observou-se o predomínio da causa acidental. Dos casos registrados, 19.298 informaram o agente tóxico. Medicamentos foram os principais agentes causadores de intoxicação, correspondendo a mais da metade dos casos (110.120). Em seguida, os principais agentes foram respectivamente produtos de uso domiciliar (1.992), drogas de abuso (1.590) e alimentos ou bebidas (1.419). Em relação ao sexo, o feminino foi mais acometido (13.888). Das 19.298 que tiveram suas etnias informadas nas notificações, percebe-se que pardos tiveram maior número de casos (7.144), seguidos por brancos (5.961). **CONCLUSÃO:** A mortalidade por causas externas na criança e adolescentes vem aumentando no Brasil e no mundo. A intoxicação exógena além de sub notificada é sub diagnosticada. As graduações de medicina assim como as políticas públicas deveriam estar atentas na divulgação de dados epidemiológicos assim como estimular medidas de prevenção.

875875 - VISÕES DE NATUREZA DA CIÊNCIA DE GRADUANDOS DO SEXTO ANO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UERJ

Autores: Marcelo Alves Ezequiel, Raquel Da Silva Corrêa, Luciana Maria Borges Da Matta Souza, Luis Fernando Marques Dorvilé, Thais Porto Amadeu

Área temática: JAFCM 89 – FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Palavras-Chave: natureza da ciência, estudantes de medicina, formação médica, educação em saúde

INTRODUÇÃO: Parte da vida contemporânea a ciência é uma ferramenta humana que propicia a capacidade de compreender alguns aspectos do mundo. É importante que profissionais que trabalham de forma íntima com a ciência conheçam suas concepções e os meandros da construção do conhecimento científico e tecnológico, compreendendo que a ciência tem em suas características a mutabilidade, a falibilidade, que é temporalmente construída, possuidora de padrões históricos e sociais (LATOUR, 1097, 1999; OLIVA, 2003; CHALMERS, 2004, 2014). **OBJETIVO:** Conhecer as visões de Ciência possuídas por estudantes do sexto ano do curso de medicina da FCM/UERJ, fase de internato nos diversos setores hospitalares. **METODO:** Este trabalho é uma pesquisa qualitativa exploratória e foi realizada com um grupo de estudantes de Medicina do sexto ano da UERJ. Devido as características do que desejávamos pesquisar, optamos pela metodologia de grupo focal para a coleta dos dados e para a análise dos dados a metodologia de Análise de Conteúdo. Os encontros dos grupos focais foram feitos totalizando 26 participantes. **RESULTADOS:** O que é Ciência? Categorias de análise: 1.Conhecimento e Aprendizado; 2.Método e Rigor; 3.Avanço Humano; 4.Incerteza; 5.Observação; 6.Ferramenta. Cat.1 Orador G: "Sendo mais objetivo, a ciência é a ilustração do conhecimento, elucidar o conhecimento, padronizar o conhecimento" Apresenta uma visão simplista e reducionista da ciência, tratando-a como uma forma de representar ou esclarecer o conhecimento de forma homogênea e universal. Podemos associar sua visão à corrente filosófica do positivismo (CHALMERS, 2014). Cat. 2 Orador L: "Ciência é uma metodologia, são regras que você precisa para produzir um tipo de conhecimento" Segundo Latour (1999), esta visão pode ser criticada por ser muito rígida e idealizada, ignorando as dificuldades práticas e os valores envolvidos na escolha e na avaliação das teorias científicas. **CONCLUSÕES:** Algumas das falas evidenciam uma visão de ciência neutra, com o cientista embasado em um desinteresse, ceticismo e autonomização da ciência. Uma visão que acaba por abandonar os aspectos históricos, sociais e culturais que permeiam e influenciam a produção e a interpretação do conhecimento científico. Neste grupo de estudantes, poucas foram as falas em que pudemos identificar uma confluência com as atuais visões filosóficas de uma Ciência como um artefato humano e, portanto, influenciada em sua produção por fatores como os descritos acima.

875910 - A IMPORTÂNCIA DO CONTATO CONTÍNUO COM A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA FORMAÇÃO DO MÉDICO GENERALISTA DURANTE A GRADUAÇÃO

Autores: Guilherme da Cruz Cardoso de Assis Santos, Júlia Beatriz Ferreira dos Santos, Marina Soares Alves Fernandes, Maria Eduarda Santos Da Veiga Sampaio, García Alejandro Vergara Figueroa, Kevelyn Cristina Ramos Correia
Área temática: JAFCM 89 – FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE
Palavras-Chave: longitudinalidade, Atenção primária à saúde, abordagem centrada na pessoa, currículo, práticas em medicina, prática, medicina, clínica da família, medicina de família e comunidade.

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária à Saúde (APS) é de importância singular para a sociedade pois está inserida em seu território para resolução das necessidades mais frequentes e com complexidade diferenciada em relação ao atendimento hospitalar. Ao atender a 80% das demandas em saúde, torna-se indissociável o seu compromisso com a justiça social e a equidade do acesso à saúde. Diante da sua importância, o remodelamento do currículo médico busca promover o seu fortalecimento na educação médica. No entanto, é necessária a inserção efetiva do estudante nos cenários de prática, onde acontece o contato próximo com a população e seu contexto biopsicossocial, assegurando o cuidado integral, longitudinal e o direito universal à saúde.
OBJETIVO: Descrever os efeitos do acompanhamento de serviços da APS na formação médica de alunos da graduação de Medicina. **DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA:** Os alunos participantes da Liga de Medicina de Família e Comunidade, em acompanhamento semanal do serviço de saúde na Clínica da Família, estabelecem um ambiente de práticas que solidifica os conhecimentos adquiridos na faculdade e que os permitem serem agentes ativos nos atendimentos e programas realizados. O cuidado de crianças, jovens, adultos e idosos promove o contato da abordagem individualizada a cada grupo, variando com comorbidades, sexo e aspectos socioemocionais dos pacientes, possibilitando um amplo espectro investigativo na consulta. O contato com o manejo de doenças crônicas mais prevalentes, rastreamento e a vigilância epidemiológica - como instrumentos de melhoria da qualidade de vida dos atendidos - oportuniza o entendimento de fluxos e da gestão do sistema de saúde pública. Por outro lado, na graduação, o aluno encontra-se diante de uma educação fragmentada em especialidades cujos profissionais não valorizam a formação generalista do acadêmico de Medicina: suas práticas eventuais não permitem a congregação dos conhecimentos para uma abordagem integral do paciente. **CONCLUSÃO:** As atividades extra oficiais revisam conceitos e aplicá-los, de forma orgânica, numa atenção centrada na pessoa. A inserção longitudinal dos estudantes no cotidiano da APS amplia o espectro do cuidado em saúde para fora da especialização, corroborada pelo currículo médico atual. Observa-se que as mudanças curriculares tendem a estar mais restritas a questões metodológicas. Assim, a iniciativa da Liga Acadêmica fornece alternativas que viabilizam a integração dos estudantes com a APS.

876023 - A INFLUÊNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO MÉDICA: MEDICINA E CULTURA NO ENCONTRO COM A ALDEIA MARAKANÁ

Autores: Marina Soares Alves Fernandes, André Luiz Araújo Lopes, Pedro Faria de Oliveira Aguilera, David Cerchi Taveira, Guilherme Freitas Parra, Giovanna Toledo Saraiva, Thaís De Lemos Costa, Mariana Bteshe

Área temática: JAFCM 89 – FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Palavras-Chave: formação médica; relações comunidade-instituição; diversidade cultural; saúde de populações indígenas

INTRODUÇÃO: O currículo médico atual, ainda restrito ao modelo biomédico e hospitalar, não encontra-se adaptado às necessidades da sociedade. A saúde indígena apresenta desafios únicos, incluindo fatores sociais, culturais e ambientais que demandam cuidados centrados e competência cultural. A invisibilidade dessa população resulta em profissionais pouco preparados para entender suas necessidades. O ensino escasso sobre diferentes realidades exige uma busca extra dos estudantes para alinhar-se com princípios de equidade, inclusão e competência cultural. **OBJETIVO:** Descrever o impacto na formação médica ao aproximar estudantes de graduação em um projeto de extensão com a Aldeia Marakaná. **DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA:** O primeiro contato dos alunos com a Aldeia ocorreu através de um encontro sobre plantas medicinais e processos de cura indígenas, gerando desconforto devido à lógica colonial e etnocêntrica prevalente na educação médica. Diante dessa percepção, foi planejado o seminário “Saúde Sócio-Emocional de Povos Indígenas em Foco” no Hospital Universitário, um local tradicional de disseminação do pensamento colonial. Este evento promoveu a visibilidade dos povos originários com a participação de membros da Aldeia e especialistas em saúde indígena. Os alunos adquiriram uma nova perspectiva sobre como determinantes culturais, sociais e geográficos influenciam o processo saúde-doença e a invisibilidade destes povos. O retorno à Aldeia permitiu uma compreensão mais profunda das questões vividas pelos indígenas em áreas urbanas, incluindo limitações políticas e do Sistema Único de Saúde. **CONCLUSÃO:** O contraste cultural evidenciado pelo projeto de extensão ressaltou a tendência de considerar o outro como ignorante, confrontando a percepção de superioridade. O contato com diferentes visões do processo saúde-doença, incluindo a espiritualidade, contribuiu para um entendimento complexo da saúde indígena. Isso promoveu reflexões sobre práticas de cuidado culturalmente sensíveis, fortalecendo o compromisso com a equidade e a inclusão na formação médica.

876027 - INSULINOMA COM APRESENTAÇÃO ATÍPICA CÍSTICA E NODULAR: UM RELATO DE CASO

Autores: Ian Rehfeld De Andrade, Afonso Nogueira Simões Corrêa Neto, Carlos Eduardo Rocha Pinto, Lucas Telles Brochado

Área temática: JAFCM 89 – FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Palavras-Chave: insulinoma, síncope, lesão cística, lesão nodular, exame de imagem, tratamento cirúrgico

INTRODUÇÃO: O insulinoma é um tumor neuroendócrino pancreático que causa a liberação excessiva de insulina endógena. O diagnóstico baseia-se em testes que induzem hipoglicemia. Após confirmação são realizados exames de imagem para localizar o tumor. Métodos invasivos e mais precisos também podem ser utilizados. **APRESENTAÇÃO DO CASO:** Paciente masculino, de 54 anos, apresentava relato de desorientação seguida de síncope há cerca de 5 anos, desde 2018 sendo precedida por turvação visual e tremor. A desorientação possuía duração de 30 minutos, e se mantinha mesmo após despertar da síncope. Episódios se apresentavam mais durante período prolongado de trabalho, com melhora após ingestão alimentar. Sem aumento de frequência dos sintomas durante os anos. Induzido teste de supressão glicêmica, sendo positivo para hipoglicemia endógena. Realizada RM de abdome com presença de 2 lesões cística de 5 mm no corpo do pâncreas, e a presença de nódulo de mesmo tamanho. Proseguiu com USG endoscópica, com visualização apenas de uma lesão cística. Submetido a cateterismo seletivo de artéria pancreática, com confirmação de insulinoma, pelo aumento de > 10x do valor de referência de insulina. Após confirmação, foi realizado enucleação de lesão nodular, sem melhora dos sintomas. Submetido à ressecção pancreática corpo-caudal, com resolução do quadro. **DISCUSSÃO:** Após confirmação de hipoglicemia endógena após teste de supressão glicêmica, métodos diagnósticos de imagem não invasivos, são os de escolha. Em dúvidas diagnósticas, exames invasivos são necessários. Em geral, o tratamento preferencial é a cirurgia para a remoção do tumor, com outras medidas sendo adotadas quando a ressecção cirúrgica não é possível, como a enucleação e tratamento clínico. Este estudo tem como objetivo relatar o manejo diagnóstico e terapêutico de um caso de insulinoma e compará-lo com uma revisão da literatura existente.

876030 - ASSOCIAÇÃO DA DOENÇA ANTI-MEMBRANA BASAL GLOMERULAR ATÍPICA E VASCULITE ASSOCIADA AO ANCA: UM RELATO DE CASO CLÍNICO

Autores: Afonso Nogueira Simões Corrêa Neto, Lucas Telles Brochado, Ian Rehfeld De Andrade, Carlos Eduardo Rocha Pinto

Área temática: JAFCM 89 – FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Palavras-Chave: doença anti-membrana basal glomerular, vasculite relacionada ao anca

INTRODUÇÃO: A Doença Anti-Membrana Basal Glomerular é uma condição rara, caracterizada pela deposição in situ de imunocomplexos nos capilares glomerulares e pela positividade do anticorpo anti-membrana basal sérico, sendo seu diagnóstico confirmado por meio de biópsia renal. Frequentemente, os pacientes com a doença evoluem com uma glomerulonefrite de progressão rápida, além de um percentual pequeno dos casos se apresentar com vasculite associada ao anticorpo citoplasmático antineutrófilo (ANCA), culminando em um quadro sistêmico mais exuberante. Recentemente, no entanto, há diversos relatos na literatura de uma apresentação mais indolente dessa doença, chamada de “atípica”, com marcadores séricos negativos e evolução lenta. **APRESENTAÇÃO DO CASO:** Paciente feminina, 76 anos, internada para investigação de perda ponderal de um ano de evolução. Ao longo da internação, apresentou parestesia simétrica em membros inferiores e lesão renal aguda. Nos exames laboratoriais, destacava-se o aumento de provas inflamatórias, anemia importante de caráter misto (ferropenia e doença crônica) e proteinúria e hematuria dismórfica. Os exames de imagem excluíram presença de doença neoplásica. Foi realizada biópsia renal com finalidade diagnóstica, que evidenciou padrão de deposição linear de IgG e glomerulonefrite crescêntica, apontando para o diagnóstico de Doença Anti-Membrana Basal Glomerular, em uma apresentação atípica visto que o anticorpo antimembrana basal sérico era negativo. Posteriormente, os resultados de outros exames laboratoriais mostraram presença de ANCA padrão c positivo, evidenciando um diagnóstico concomitante de vasculite justificando o quadro sistêmico da paciente. **DISCUSSÃO DO CASO:** Os objetivos do presente estudo são relatar este caso incomum de paciente que apresentou Doença Anti-Membrana Basal Glomerular com dosagem sérica negativa de anticorpo anti-membrana basal e concomitante vasculite ANCA-associada, discutir e revisar a literatura recente sobre o diagnóstico e as diferentes maneiras de apresentação e evolução dessa glomerulonefrite, com ênfase na sua forma “atípica”, que vem sendo cada vez mais relatada na literatura médica recente.

876189 - A COORDENAÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL PELA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: A IMPORTÂNCIA DO REGISTRO DOS ATENDIMENTOS

Autores: Anna Luiza Barbosa Araujo, Isabella Bernardes Sampaio, Marina Soares Alves Fernandes, Júlia Picanço Bezerra De Menezes Costa, Renata Werneck Vargens, Sandra Fortes

Área temática: JAFCM 89 – FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Palavras-Chave: registro, saúde mental, atenção primária à saúde

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária à Saúde (APS) responde por 80% dos agravos em saúde, incluindo em saúde mental (SM). O registro destes casos é importante para avaliar o fluxo de atendimento, a qualidade do cuidado e orientar o direcionamento de recursos. Falhas nesse processo, como quando ocorrem trocas de sistemas eletrônicos de registro, interferem na avaliação do acesso, longitudinalidade e na efetividade do cuidado. **OBJETIVO:** Analisar a relação entre o registro de diagnósticos de transtornos mentais (TM) de uma unidade da APS e a prevalência populacional esperada como indicador de cuidado em SM. **MÉTODO:** Estudo quantitativo de análise dos registros dos diagnósticos de TM no prontuário eletrônico (Vita-Care) nos anos de 2016 e 2022. Os dados da população adscrita (>19 anos) baseiam-se no Accountability da Secretaria Municipal de Saúde-RJ. Foram analisadas 3 categorias baseadas no código internacional de doenças (CID-10): transtornos mentais comuns (TMC) - CID F23 a F45 e R45; transtornos mentais graves (TMG) - CID F20 a F31; uso de álcool e outras drogas (AD) – CID F10 a F19 (exceto F17), Z72.1 e Z72.2, através do software Excel. Foi analisada a proporção entre o número de pacientes registrados em cada categoria e a prevalência esperada na população geral. **RESULTADOS:** O número de pessoas com TM em relação ao número de cadastrados foi, em 2016 e 2022, respectivamente, 714 de 4500 (16,1%) e 666 de 6943 (9,6%). Os números e percentuais em cada categoria foram A) em 2016: TMC: 558 (12,4%); TMG: 87 (1,9%); AD: 95 (2,1%). B) em 2022: TMC: 822 (11,8%); TMG: 110 (1,6%), e AD: 84 (1,2%). Porém só 214 pacientes estavam nas duas bases de dados. A análise demonstrou um registro insuficiente de detecção desses agravos comparado às prevalências populacionais consideradas no Accountability: TMC: 13,7%; TMG: 3%; AD: 6%, revelando uma lacuna de cuidado em SM nestes anos, em especial no campo AD, acentuando-se essa diferença no intervalo. Houve duas trocas do sistema de registro, o que pode ter contribuído para os resultados. **CONCLUSÃO:** Os resultados confirmam a lacuna de cuidado em SM na APS, mais evidente nos quadros de AD, que necessitam de melhor estruturação da assistência. Ressalta-se a importância de padronizar os sistemas de registro eletrônico. Valorizar o registro e a produção de cuidado em Álcool e Drogas é fundamental para o acompanhamento do cuidado em SM na APS. Apenas com registros adequados será possível estruturar a coordenação do cuidado em SM pela APS.

876191 - AMPLIANDO A CAPACITAÇÃO INTEGRADA PARA ABORDAGEM AO USO PROBLEMÁTICO DE ÁLCOOL NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Autores: Isabella Bernardes Sampaio, Anna Luiza Barbosa Araujo, Marina Soares Alves Fernandes, Júlia Picanço Bezerra De Menezes Costa, Renata Werneck Vargens, Sandra Fortes

Área temática: JAFCM 89 – FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Palavras-Chave: capacitação, álcool, saúde mental

INTRODUÇÃO: Estima-se que 12% da população adulta apresenta uso problemático de álcool e seu cuidado não é adequado. Para reduzir esta lacuna, são necessários cuidados compartilhados entre a atenção primária à saúde (APS) e a rede especializada de saúde mental (SM), ambos necessitando de capacitação adequada. A análise da capacitação previamente desenvolvida com a Universidade da Cidade de New York (CUNY), baseada em materiais da Organização Mundial de Saúde (OMS), apontou mudança significativa na disponibilidade e capacidade das equipes da APS em detectar e cuidar destes pacientes. Os primeiros treinamentos realizados apontaram a necessidade de integrar profissionais da APS e da SM na mesma capacitação. Em 2022, as capacitações integradas iniciaram-se na área programática (AP) 2.2 **OBJETIVO:** Ampliar a implementação da capacitação integrada para o cuidado ao uso problemático de álcool na cidade do Rio de Janeiro. **METODOLOGIA:** No primeiro semestre de 2023 foram realizadas reuniões com a superintendência de saúde mental da SMS/RJ e definida a ampliação da capacitação para a área programática 1.0, que foram realizadas no segundo semestre de 2023. **RESULTADOS:** A capacitação compreende 16 horas divididas em 2 dias, espaçadas por duas semanas, abordando aspectos epidemiológicos e culturais, a importância do cuidado integrado ao uso problemático de álcool, facilidades e desafios à sua realização, técnicas adequadas para detecção e manejo destes transtornos e a importância da atuação de uma rede de cuidado integrada entre os diferentes níveis assistenciais através do cuidado colaborativo. Foram realizadas duas turmas, capacitando 39 profissionais advindos de 16 unidades diferentes da APS (incluindo 2 profissionais que trabalham na Saúde Prisional) além de profissionais de Centros Atenção Psicossocial S e unidades de SM, sendo 15% médicos, 28% enfermeiros, 10% assistentes sociais, 21% psicólogos e 26% outros profissionais (educação física, gestores e não especificados). A atenção primária respondeu por 56% dos concluintes. **CONCLUSÃO:** Foi possível ampliar a parceria com a SMS/RJ. A capacitação conjunta estreita laços entre a atenção primária e a atenção especializada, fortalecendo o matriciamento e o cuidado colaborativo entre os diversos níveis de atenção. Está previsto expandir a capacitação no estado do Rio de Janeiro e avaliar a possibilidade de implementar o modelo on-line.

876252 - ANAFILAXIA PERIOPERATORIA À CEFAZOLINA: UM RELATO DE CASO

Autores: Fernanda Maria da Silva Alves, Flavio Souza Pereira, Ana Angelica De Assunção Portela, Claudia Regina Machado, Bruno Santiago, Paula Cristina Leitão de Assunção

Área temática: JAFCM 89 – FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Palavras-Chave: anafilaxia, hipersensibilidade, perioperatório, anestesia, anestésicos, cefazolina

INTRODUÇÃO: Anafilaxia é definida como uma reação de hipersensibilidade sistêmica grave, de início súbito e ameaça à vida. Os principais agentes etiológicos da anafilaxia perioperatória são os bloqueadores neuromusculares, látex e em seguida os antimicrobianos. O risco de anafilaxia aumenta com a frequência, a via de administração parenteral e o tempo de exposição ao antígeno específico. Neste trabalho relatamos um caso de anafilaxia perioperatória à Cefazolina, uma cefalosporina de 1ª geração amplamente utilizada na profilaxia antimicrobiana cirúrgica. **APRESENTAÇÃO DO CASO:** Paciente masculino, 67 anos, história prévia de HAS, DRC dialítico e HIV+, com relato de alergia à Ranitidina, risco cirúrgico ASA III, em procedimento eletivo pela cirurgia vascular (flebografia armada + angioplastia de íliaca), apresentou resposta anafilática imediata após a administração de Cefazolina 2g, com os seguintes sintomas: náuseas, rash cutâneo, angioedema facial, taquipnéia (34 IRPM), taquicardia (130 BPM), queda na saturação (SPO2, 85%) e hipotensão arterial (62 x 42 mmHg). Após medidas de resgate, com administração de adrenalina 90 mcg EV, hidratação venosa, suporte ventilatório em máscara à 10 L de O2 e posterior infusão de hidrocortisona 200 mg + difenidramina 50 mg, o evento foi revertido e paciente encaminhado à UTI, mantendo estabilidade hemodinâmica. **DISCUSSÃO:** A anafilaxia apresenta-se como evento súbito e diverso, podendo mimetizar outros diagnósticos. Durante o ato anestésico, é necessária a cautela durante administração de medicamentos, optando pela infusão isolada dos mesmos. A orientação e pesquisa dos possíveis agentes pós-reação podem garantir a segurança em procedimentos futuros.

876279 - HUMANIZAÇÃO DA RELAÇÃO CLÍNICA: A IMPORTÂNCIA DO PREPARO DA EQUIPE DE SAÚDE PARA TRANSMISSÃO DE MÁS NOTÍCIAS. EXPERIÊNCIA DOS ALUNOS DA PRIMEIRA TURMA DE MEDICINA DA UERJ CAMPUS CABO FRIO NA PARTICIPAÇÃO DE UMA OFICINA

Autores: Juliana Gregorio Passos da Silva, Antonio Vicente Giordano, Andressa Alves Sabino, Ana Clara De Souza Oliveira, Karine Vitória Viana da Costa, Thainá dos Santos Pereira, Guilherme Moreira, Pedro Victor Iwaji murakami, Mariana Carazza

Área temática: JAFCM 89 – FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Palavras-Chave: humanização, saúde, medicina, cabo frio, más notícias

INTRODUÇÃO: O trabalho se baseia em analisar pela perspectiva dos alunos do primeiro período de medicina o contato precoce com temas como a comunicação de más notícias e plano terapêutico singular. A oficina foi oferecida pelo Hospital Universitário Reitor Hesio Cordeiro para profissionais de saúde da unidade e foram disponibilizadas 20% das vagas para alunos do primeiro ano. **OBJETIVO:** Relatar a experiência na participação de uma oficina de comunicação de más notícias. **DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA:** A oficina foi percebida pelos alunos como uma oportunidade de ressignificar o aprendizado da profissão médica desde o seu início, com um olhar mais ampliado, entendendo a dinâmica entre diagnóstico, prognóstico e tratamento dentro do contexto do plano terapêutico singular e da importância do desenvolvimento de habilidades como a comunicação. Culturalmente, a formação médica se mostra majoritariamente conteudista, e questões como o aprendizado de técnicas de comunicação costumam ser relegadas ao currículo funcional que, geralmente, depende de experiências pessoais com preceptores ou colegas de curso. A oficina permitiu o fortalecimento de conceitos como o papel da comunicação em estabelecer vínculo protetor contra agravos emocionais, técnicos e legais, favorecer a compreensão realista do quadro do paciente e o alinhamento de perspectivas e possibilitar melhor tomada de decisão em momentos difíceis na prática clínica. Utilizando a técnica da dramatização, a oficina debruçou-se sobre o protocolo SPIKES. Sob a perspectiva do profissional, os alunos entenderam a importância do planejamento, da privacidade, da necessidade de conhecer o paciente e seu contexto social e que no momento da transmissão da má notícia, esta deve ser clara, honesta e compassiva. Após a notícia deve-se acolher e validar as emoções do paciente e de seus familiares e atentar para sinais com o máximo de empatia. No momento final, deve-se revisar o entendimento do conteúdo transmitido e definir metas conjuntamente. Já sob a perspectiva do paciente e seus familiares os alunos puderam perceber o quanto importante é estabelecer vínculos com a rede de apoio, entender os contextos pessoais e permitir momentos de escuta ativa e afetiva. **CONCLUSÃO:** Para os alunos, a oficina demonstrou que os processos de comunicação não devem ser proporcionalmente a transmitir informações, mas sobretudo a acessar os sujeitos em suas necessidades, expectativas e questionamentos.

876282 - ASMA COMO DOENÇA CRÔNICA: IMPACTO E DESAFIOS AO CUIDADO

Autores: Rafaella Delatorre Tavares Quintans, Gabriel Antero Passos, Karine Vitória Viana da Costa, Laura Andrade Athayde, Leonardo de Souza Correa, Luiz Filipe Flores Gago, Matheus Rosa Barreto Silveira, Nicole Fiti Epaminondas, Paula Vitória Fortes Feliciano Martins, Mônica de Cássia Firmida

Área temática: JAFCM 89 – FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Palavras-Chave: asma, doença crônica, determinantes sociais da saúde, prática integral de cuidados de saúde, educação de graduação em medicina

INTRODUÇÃO: A asma é uma doença crônica de alta prevalência que pode impactar a qualidade de vida das pessoas, especialmente quando não controlada. O controle requer medidas que envolvem desde o contexto familiar e ambiental, até o uso contínuo e adequado de medicações. Desafios ao cuidado de pessoas com doenças crônicas foram debatidos em sala de aula, mas a preparação de trabalho para seminário da disciplina de Saúde Coletiva oportunizou aos estudantes visitar e vivenciar a realidade de uma Clínica de Estratégia de Saúde da Família (ESF) do Município de Cabo Frio e interagir com profissionais e usuários, problematizando situações reais do dia a dia. **OBJETIVO:** Relatar a experiência e as reflexões do grupo a partir dessa atividade. **DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA:** Após pesquisa teórica e questionamentos sobre o tema, foi realizada visita à ESF, onde os alunos interagiram com a equipe e entrevistaram uma Médica de Família e a mãe de uma criança com asma, que voluntariamente consentiu o registro em vídeo. Essa experiência permitiu ver o impacto da asma no dia a dia do paciente e do cuidador e desafios ao controle da doença, como dificuldades de acesso a medicamentos, exames e serviços especializados, o não fornecimento de espaçadores (dispositivo para administrar medicações inalatórias) gratuitamente pelo SUS, condições ambientais, emocionais e familiares insalubres, tais quais as de habitação e outras determinadas pela desigualdade social. A falta de compreensão dos usuários sobre o problema se destacou entre as dificuldades de adesão ao tratamento e revelou a importância e a oportunidade de educação em saúde. Curiosos e estimulados, os alunos entrevistaram uma Pneumologista Pediátrica, que esclareceu dúvidas, orientou sobre o uso de medicações por espaçador e ensinou a confecção de espaçadores artesanais. **CONCLUSÕES:** Cuidar de pessoas com asma vai muito além de aprender a teoria da doença. O tratamento integral inclui combate à desigualdade, atuação multiprofissional e, principalmente, atenção clínica holística, cuidadosa e atenta aos determinantes da doença e aos empecilhos para o controle. A vivência da situação real, a receptividade de todos com os alunos e a percepção do seu potencial, já no primeiro ano do curso, de colaborar ativamente no cuidado das pessoas foi muito impactante, gratificante e os estimulou a irem além. Fica a esperança de que outras oportunidades de aprendizagem significativa como essa sejam perenes na grade curricular.

876311 - COMO O TREINAMENTO NA ABORDAGEM DA ESPIRITUALIDADE EM SAÚDE IMPACTOU NO INGRESSO DE ALUNOS NO INTERNATO MÉDICO

Autores: Matheus Maia Marafoni, Gabriel Riedel Lemos, Patrícia Simplício, Beatriz Carvalho Soares, Vasti Moura Dos Santos Silva, Daniel Meoas, Caroline Da Silva Carneiro, Ricardo Bedirian

Área temática: JAFCM 89 – FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Palavras-Chave: espiritualidade, educação médica, internato médico, relação médico-paciente

INTRODUÇÃO: A espiritualidade é um aspecto inerente à experiência humana e possui forte ligação com os processos de saúde e adoecimento, o que tem sido cada vez mais descrito na literatura. É fundamental que exista uma capacitação nesse sentido durante a formação médica para alcançar uma abordagem mais integral e efetiva do paciente. Este é um relato de experiência de como o projeto PRODOCÊNCIA atuou no desenvolvimento de competências relacionadas à abordagem da espiritualidade em alunos de graduação. **OBJETIVO:** Descrever o impacto da introdução e do desenvolvimento de competências relacionadas à abordagem espiritual, com base na experiência de alunos do internato da graduação de medicina na UERJ. **DESENVOLVIMENTO E EXPERIÊNCIA:** O projeto foi iniciado em junho de 2022 com alunos do 3º e 4º anos de medicina da UERJ, passando inicialmente por uma fase de capacitação teórico-prática, com aulas, discussões e coletas de histórias dirigidas à espiritualidade em pacientes do HUPE, supervisionadas pelos professores orientadores. Em seguida, os alunos participantes realizaram anamneses espirituais de pacientes individualmente, havendo semanalmente discussões em grupo sobre essas histórias coletadas. No decorrer do projeto, foram formuladas estratégias em conjunto para facilitar a abordagem ao paciente, como a criação de um questionário para guiar a conversa, além de estabelecidos protocolos para formalizar a atuação do grupo, através da utilização do termo de consentimento livre e esclarecido. Os pacientes receberam positivamente a abordagem espiritual e muitos solicitaram a volta dos alunos, evidenciando uma demanda desse aspecto, além de expressar em falas como “obrigado por me lembrar que ainda existe propósito de vida”. **CONCLUSÕES:** Ao longo das diversas entrevistas durante a atuação do projeto, ficou evidente que oferecer a abordagem espiritual é imprescindível para o cuidado integral ao paciente, também auxiliando no estabelecimento da relação médico-paciente. Prova disso é o retorno positivo, por vezes através de respostas emotivas, abraços e agradecimentos ao fim das abordagens. O ingresso ao internato, marcado pela atividade prática, foi considerado facilitado pelos alunos participantes do projeto, munidos também da espiritualidade como recurso para a abordagem, conquista e encorajamento a enfrentar as diversidades do adoecimento dos pacientes.

876330 - DIFICULDADES NA COMUNICAÇÃO ENTRE MÉDICOS E PACIENTES COM CONDIÇÕES CRÔNICAS: PERCEPÇÕES DOS ALUNOS DA FCM UERJ CABO FRIO DURANTE INTERAÇÃO COM PACIENTES HIPERTENSOS

Autores: Atila Martins Lima, Andressa Alves Sabino, Arthur de Sá Coêlho Vaz, Caio aaraó, Gabriel Antônio de Oliveira Faria, Guilherme de Noronha Araújo Lima, Luiz Filipe Flores Gago, Pedro Henrique de Almeida Louza, Thainá dos Santos Pereira, Mariana Carazza

Área temática: JAFCM 89 – FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Palavras-Chave: hipertensão, doença crônica, determinantes sociais da saúde, relações médico-paciente

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial (HAS) é uma doença crônica, prevalente e silenciosa que impacta significativamente a saúde pública no Brasil. Muitos pacientes hipertensos desconhecem sua condição ou não compreendem plenamente os seus riscos e suas complicações. A comunicação clara entre médicos e pacientes é essencial para melhorar a adesão ao tratamento e prevenir complicações. **OBJETIVO:** Relatar a experiência dos alunos da FCM UERJ Cabo Frio ao interagirem com pacientes hipertensos no desenvolvimento de atividades da disciplina de Saúde Coletiva I. **DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA:** Durante a pesquisa de campo realizada pelos alunos de medicina, foram entrevistados 30 moradores hipertensos, utilizando um questionário estruturado com termos médicos como “hipertensão”, “comorbidade”, “etilista”, “diagnóstico”, “alimentação de qualidade” e “atividade física regular” além de entrevista aberta sobre suas condições de saúde com mais três pacientes. Observou-se que muitos não sabiam o significado de termos como: “hipertensão”, sendo necessário substituí-lo pela expressão “pressão alta”; “comorbidade”, sendo necessário substituir por “outras doenças”, entre outros. Essa abordagem qualitativa permitiu estabelecer um panorama inicial da realidade local, identificando barreiras na adesão do tratamento, acesso à medicação gratuita e conhecimento sobre métodos de prevenção. Muitos pacientes relataram que no momento do diagnóstico não foram realizadas explicações claras, gerando insegurança e falta de compromisso com o tratamento e com o manejo da doença. Além disso, durante o trabalho identificaram-se as dificuldades dos pacientes hipertensos de Cabo Frio/RJ em compreender termos médicos simples relacionados ao manejo da doença e às informações sobre o tratamento farmacológico e não farmacológico. A pesquisa que inicialmente versava sobre aspectos técnicos do diagnóstico, tratamento e prevenção da HAS, trouxe percepções importantes sobre a realidade local acerca das dificuldades de comunicação efetiva entre pacientes e profissionais da saúde. **CONCLUSÕES:** Como futuros médicos, os alunos perceberam ser fundamental desenvolver habilidades de comunicação para explicar termos técnicos de forma acessível aos variados pacientes, utilizando linguagem compatível e exemplos práticos. Este trabalho reforça a importância de um atendimento humanizado no enfrentamento das doenças crônicas para a melhora da qualidade de vida e na promoção de saúde na população.

876343 - ANEURISMA DE AORTA ABDOMINAL 3D: IMPACTOS DA IMPRESSÃO TRIDIMENSIONAL NO PLANEJAMENTO PRÉ-CIRÚRGICO E NA EDUCAÇÃO MÉDICA

Autores: Iasmin Lourenço Ribeiro, Carlos Eduardo Virgini Magalhães, Leonardo Silveira de Castro, Rodrigo Marins Féres, Tayanne Trívino Ribeiro, Pedro Luiz Ribeiro Carvalho de Gouveia, Dayane Figueiredo Fialho Rocha, Aline Reis Kauffmann, Carina Serpa Laranjeira, Alexandra Monteiro

Área temática: JAFCM 89 – FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Palavras-Chave: imagem tridimensional assistida por computador, impressão 3d, saúde digital, aneurisma da aorta abdominal, doenças da aorta

INTRODUÇÃO: O aneurisma é definido como uma dilatação focal e permanente maior do que a metade do diâmetro normal de um vaso. A artéria aorta, em sua porção abdominal, é o local de maior incidência dessa patologia, em que o principal tratamento é cirúrgico, por cirurgia convencional aberta ou por reparo endovascular, visto que a ruptura do aneurisma está associada a uma alta taxa de mortalidade. Nesse contexto, o Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE) conta com uma unidade docente assistencial (UDA) de cirurgia vascular, centro de referência no tratamento de aneurismas de aorta abdominal (AAA) no estado. Para que haja a correção cirúrgica faz-se necessário mensurar os segmentos da doença em um modelo bidimensional ou tridimensional (3D) virtual. Desse modo, a modelagem virtual e a impressão 3D vem ganhando espaço na área pois, ao gerar um modelo físico, os cirurgiões têm a oportunidade de manipular as variações anômicas de cada caso, aprimorando o planejamento pré-operatório e contribuindo para a educação médica. **OBJETIVO:** Validar a aplicação do método de impressão tridimensional de modelos anômicos realistas como instrumento facilitador do planejamento pré-cirúrgico do AAA e para a educação médica. **DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA:** Dois pacientes foram selecionados pela equipe de cirurgia vascular com características relacionadas a aneurisma de aorta de abordagem anômica complexa. Foram, então, obtidas as imagens seccionais da angiotomografia desses pacientes, em formato DICOM e utilizando o software Inobitec foi definida a região de interesse (ROI) e feita a conversão para STL do AAA. Em seguida, foi utilizado o software Meshmixer para edição da malha. Depois, o modelo foi exportado para o software Ultimaker Cura para definição dos parâmetros de impressão e por fim foram impressos dois modelos de aneurismas anômicos realistas de alta precisão em filamento de ácido polilático (PLA). Ambos os modelos foram utilizados como um recurso adicional no planejamento pré-operatório e em aula para graduandos do projeto Prodocência vascular. **CONCLUSÃO:** Apesar da utilização do modelo virtual, o modelo impresso, permitiu ao cirurgião um planejamento pré-cirúrgico mais minucioso, por meio da análise visual e tátil, em que o manuseio possibilitou a simulação de casos complexos. Ademais, ao ser empregado em aulas, permitiu a melhor compreensão da patologia do que as imagens de TC, consideradas de difícil compreensão pelos graduandos.

876377 - AVALIAÇÃO DO IMPACTO DE UMA ATIVIDADE PRÁTICA SOBRE DOENÇAS CRÔNICAS PARA OS ESTUDANTES DE MEDICINA DO PRIMEIRO ANO

Autores: Matheus Rosa Barreto Silveira, Eduardo Gomes Rodrigues, Marina Sobreira Vieira Ruza, Rafaella Delatorre Tavares Quintans, Ângelo Azevedo de Freitas, Beatriz Ferreira Monteiro, Sara Pinheiro da Silva, Maynah Melo de Souza, Marcia Silveira Ney, Mônica de Cássia Firmida

Área temática: JAFCM 89 – FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Palavras-Chave: doença crônica, educação de graduação em medicina, ensino, capacitação profissional

INTRODUÇÃO: As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Graduação em Medicina (2014) preconizam a inserção precoce dos estudantes em situações reais de prática. Neste primeiro semestre da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) Cabo Frio (2024/1), a disciplina de Saúde Coletiva oportunizou esta vivência na proposta de trabalho sobre doenças crônicas. A turma foi dividida em três grupos para preparar seminários sobre hipertensão, asma e tuberculose. Os estudantes problematizaram questões a serem trabalhadas e procuraram ativamente diferentes locais e pessoas para interagir, incluindo pacientes, profissionais de saúde e a população em geral. Com protagonismo e criatividade, trabalharam colaborativamente, realizaram entrevistas, produziram vídeos, dramatizaram atendimentos e propuseram ações para ajudar a atenuar problemas que encontraram. Os locais foram diversos e incluíram espaços públicos, unidade de saúde da família e o próprio campus da UERJ. **OBJETIVO:** Avaliar o impacto desta atividade acadêmica para os estudantes. **METODOLOGIA:** Foi criado um formulário eletrônico específico para este trabalho com 1 pergunta usando escala de Likert para avaliar de 1 (pouquíssimo proveitosa) a 5 (muito proveitosa) o impacto geral da atividade e 3 perguntas abertas visando identificar pontos positivos, negativos e sugestões.

RESULTADOS: De 40 alunos, 100% respondeu o questionário: 77,5% (31) considerou a experiência muito proveitosa, 15% (6) proveitosa, 5% (2) mediana e 2,5% (1) pouquíssimo proveitosa. Destacaram-se entre os pontos positivos: o contato com situações práticas, reconhecimento destas doenças em pessoas e contextos reais, a iniciação a métodos de pesquisa científica e a vivência de diferentes metodologias ativas na apresentação dos seminários. Quanto aos negativos, entre os que conseguiram indicar, o destaque foi apenas o de ter sido uma atividade pontual. Por fim, foi ressaltada como sugestão a maior oferta e valorização de atividades práticas como instrumento de aprimoração do desenvolvimento acadêmico. **CONCLUSÃO:** A vivência prática desde o início do curso foi muito potente para promover aprendizagem significativa, ampliar a visão dos alunos quanto aos desafios de cuidado de pessoas com doenças crônicas e estimular a busca de novos conhecimentos.

876384 - CRIOGLOBULINEMIA ASSOCIADA A HEPATITE C: UM RELATO DE CASO

Autores: Anna Carolina Barcellos Coutinho Do Nascimento, Leonardo Cataldo Miranda, Gabriella Glöche Miranda, Ana Carolina Barbosa Caudet, Mayumi Aragão Fujishima, Alexia Soares Vidigal, Gabriel Gomes Teixeira Alves Da Costa, Mirna Martins Moreira, Gustavo Xavier Bandeira, Julia Berg

Área temática: JAFCM 89 – FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Palavras-Chave: crioglobulinemia, hepatite C, vasculite crioglobulinêmica

INTRODUÇÃO: A vasculite crioglobulinêmica pode ser subdividida em três subgrupos, Tipos I, II e III. Dessas, as duas últimas podem estar associadas à infecção crônica pelo vírus da hepatite C (HCV) e causar vasculite crioglobulinêmica. Este relato tem como objetivo descrever um caso de vasculite crioglobulinêmica com manifestações dermatológicas exuberantes e, além disso, destacar a importância do reconhecimento precoce e do manejo adequado dessa condição. **APRESENTAÇÃO DO CASO:** Feminina, 63 anos, hipertensa, tabagista de 25 maços-anos, com câncer de mama tratado há 16 anos. Apresentava quadro de poliartralgia inflamatória, simétrica, aditiva em pequenas e médias articulações iniciado 3 anos antes da admissão. Um ano após o início do quadro, houve aparecimento de úlceras dolorosas em membros inferiores localizadas em região perimaleolar e região tibial anterior, além de máculas hipercrômicas dispersas em região infrapatelar, por vezes confluentes, formando padrão rendilhado e lívido racemoso em coxas. Havia procurado outros serviços médicos, onde recebeu diagnóstico de artrite reumatoide e foi orientada a fazer uso de hidroxiquina. Houve remissão completa do quadro articular, porém piora evolutiva das lesões dermatológicas, sendo admitida no HUPE para investigação diagnóstica. Foram aventadas as hipóteses de vasculite secundária à doença reumatológica primária, vasculite paraneoplásica e vasculite crioglobulinêmica. Durante a propedêutica diagnóstica os resultados mais relevantes foram: ANTI HCV e PCR HCV positivos, diminuição da fração C4 do complemento e pesquisa positiva de crioglobulinemia. Assim, foi elaborado o diagnóstico de vasculite crioglobulinêmica associada à infecção por HCV e a paciente foi tratada com corticoterapia e terapia antiviral. Houve melhora significativa das lesões mesmo sem a associação de rituximabe devido insponibilidade dessa droga. **DISCUSSÃO:** A vasculite crioglobulinêmica é uma doença rara com apresentação variável, se manifestando frequentemente com lesões cutâneas características, artralgia, glomerulonefrite e neuropatia periférica. A queda de C4 e dosagem sérica de crioglobulinas são favoráveis para o diagnóstico. O tratamento baseia-se na terapia imunossupressora, entretanto é preciso avaliar outros fatores associados e tratá-los, como no caso relatado em que a paciente possuía sorologia positiva para HCV.

876435 - RAÍZES DA TUBERCULOSE: A RELEVÂNCIA DE UMA ATIVIDADE PARA ANÁLISE INTERSECCIONAL DO IMPACTO DAS DESIGUALDADES SOCIOECONÔMICAS E RACIAIS PARA OS ESTUDANTES DE MEDICINA NO ESTUDO DA TUBERCULOSE

Autores: Anna Beatriz Rocha Da Silva Torres, Ana Clara De Souza Oliveira, Clarisse Barboza Dos Santos, David Victor De Oliveira Silva, Gabriela Sanches Rocha Pinto, Guilherme Moreira, Luciane Da Costa Holanda Victorio, Rodrigo Jardim Soares Botelho, Vitor Estephan Manso, Michele Souza E Souza

Área temática: JAFCM 89 – FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Palavras-Chave: tuberculose, medicina, desigualdade social, experiência, estudantes

INTRODUÇÃO: Apesar de ser uma doença curável, a tuberculose, ainda persiste como um grave problema de saúde pública mundial. Mais do que uma infecção bacteriana, a tuberculose é um reflexo das desigualdades socioeconômicas e raciais que se alastra por todo o país. **OBJETIVO:** Descrever o panorama da Tuberculose no Brasil tendo como foco os aspectos socioeconômicos e raciais que repercutem na incidência da doença. **DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA:** Nosso grupo apresentou um relato sobre a Tuberculose, fruto de um trabalho da disciplina Saúde Coletiva I que buscava compreender a enfermidade e os principais aspectos que repercutem na sua maior incidência em determinadas populações e territórios. Fomos instigados a procurar novas informações. Assim, descobrimos fatores que predispoem à disseminação da doença e o impacto diferencial sobre a população preta e parda. Além de desenvolver uma análise crítica pelo uso do boletim epidemiológico da Tuberculose de 2023 para compreender os desafios e as populações afetadas pela doença, o trabalho também possibilitou uma entrevista com a coordenadora do Programa ao Combate à Tuberculose de Cabo Frio, importante para entender a magnitude do problema na região. Nosso grupo, ainda, realizou um curta-metragem comparando a diferença de atendimento entre um médico dedicado e um negligente. Isso permitiu observar a importância de prover uma consulta humanizada. Nossa experiência foi relatada em um formulário do Google Forms pelos integrantes originais do grupo do seminário da disciplina, em que eles puderam compartilhar seus aprendizados com a tarefa. Todas essas estratégias reforçaram como os aspectos socioeconômicos e raciais tem repercussões na incidência de tuberculose. **CONCLUSÕES:** Com base no resultado do formulário, foi possível observar a experiência que adquirimos acerca da realidade da tuberculose no Brasil. Nós, estudantes de medicina, acreditamos que ele influenciará muito em nossa formação como médicos. Ainda, aprendemos a importância de prestar um bom atendimento, o impacto da doença na população carcerária e descobrimos o panorama da doença em Cabo Frio. Um dos participantes relatou: "O aprendizado de como funciona o programa de Tuberculose em Cabo Frio foi extremamente importante para o reconhecimento do quanto é uma doença desafiadora" e "Expressar em diversas linguagens (teatro, entrevista e formulação teórica) foi fundamental para termos um contato mais profundo do tema, mostrando para nós tamanha relevância".

876443 - UM RELATO DE SUCESSO: TRATAMENTO DE PACIENTES EM USO DUAL (CIGARROS ELETRÔNICOS E CIGARROS COMBUSTÍVEIS) COM TERAPIA DE REPOSIÇÃO DE NICOTINA

Autores: Juliana Furtado De Matos, Vinicius Oliveira Rodrigues De Jesus, Bruna Zangerolame De Carvalho, Amanda De Barros Sampaio, Patrícia Frascari, Cristiane Almeida Pires Tourinho

Área temática: JAFCM 89 – FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Palavras-Chave: tabagismo, cigarro eletrônico, tratamento

INTRODUÇÃO: O Tabagismo é uma doença crônica e um problema de Saúde Pública. Segundo a CONICQ (2024), o Tabagismo mata 477 pessoas diariamente no Brasil, e é responsável por 12% de todas as mortes no país (em maiores de 35 anos). Os novos produtos de nicotina como os cigarros eletrônicos (CE), quando utilizados alternadamente com os cigarros combustíveis (CC), constituem o "uso dual". Essa associação entre os produtos de nicotina traz um alerta e novas dificuldades no tratamento dos pacientes. **APRESENTAÇÃO DO CASO:** Paciente do sexo masculino, 31 anos, portador de Transtorno de Ansiedade, sem outras comorbidades e sem uso de medicações regulares. Iniciou o Tabagismo aos 12 anos, com uso de CC até os 31 anos. Carga Tabágica de 12 anos.maço. Iniciou uso irregular de CE aos finais de semana, configurando o "uso dual" nos 3 meses anteriores ao início do tratamento no Ambulatório de Cessação de Tabagismo da Policlínica Piquet Carneiro (UERJ). Buscou tratamento de forma voluntária pois referiu ser jovem e não quer enfrentar os malefícios do uso do cigarro. Fez tentativa anterior de cessação sem sucesso. Associava o uso do CC ao café, e aos finais de semana a combinação: CE e álcool. No teste de Fagerstrom, dependência muito elevada, mas bastante motivado. Foi orientado quanto às medidas de redução e escolheu a forma gradativa. Iniciamos terapia de reposição de nicotina (TRN) na forma de adesivo de nicotina de 21 mg e pastilha de 2 mg com dose máxima de 4 por dia. No segundo mês usou adesivos de 14 mg associados às pastilhas, com boa adesão ao tratamento associado ao apoio comportamental e manejo das fissuras. Mantém abstinência completa há 15 meses. **DISCUSSÃO:** Os CE associados aos CC, aumentam os riscos de adoecimento, principalmente por doenças pulmonares e cardiovasculares. Não auxiliam na cessação de Tabagismo e tornam o seu tratamento mais desafiador por conter quantidades muito mais elevadas de nicotina; alguns usuários fazem uso duplo e/ou compartilhado. Não há diretrizes específicas para tratamento do uso combinado ou apenas para cigarros eletrônicos. Utilizamos o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Tabagismo, do Ministério da Saúde. Os pacientes utilizam TRN na forma de adesivo e pastilhas, Bupropiona se necessário e o Apoio Comportamental. Demonstramos um caso bem-sucedido com tratamento proposto pelo SUS, mas ressaltamos a necessidade de outros medicamentos no Brasil, como a Vareniclina e Cítisina, que são disponibilizadas em outros países.

876633 - MONITORIA DA DISCIPLINA DE PATOLOGIA GERAL: CINQUENTA E UM ANOS DE EXPERIÊNCIA

Autores: Ana Clara Lannes Alcoforado, Alexandre Carrião da Cunha, Târsis Pinheiro de Assis, Ian Maia Fontes, Allan do Nascimento Cruz, Ana Beatriz da Silva Polonia, Luany Soares De Lima, Rafaela Dantas Cruz dos Santos, Thaís Porto Amadeu, Sandra Boiça

Área temática: JAFCM 89 – FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Palavras-Chave: monitoria, educação médica, patologia

INTRODUÇÃO: Em 1973 teve início a monitoria em Patologia Geral com o intuito de mudar o ensino da disciplina, tornando-o mais dinâmico e mais próximo do estudante. Desde então, a monitoria vem ocorrendo ininterruptamente e contando com 2 a 10 bolsistas, e de zero a 17 voluntários por ano. Neste ano de 2024, contamos com um número recorde de 92 monitores, sendo apenas dois bolsistas para 90 voluntários. **OBJETIVO:** Avaliar a percepção dos alunos-monitores e docentes quanto às atividades da monitoria na disciplina no primeiro semestre de 2024. **DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA:** Dos 92 monitores, 68 realizaram as tarefas de discussão dos casos clínicos e artigos científicos usados para diversificar as informações sobre os assuntos abordados em aulas teóricas e debates, executados pelos professores. Vinte e quatro monitores ficaram responsáveis por auxiliar uma dupla de alunos na elaboração de um trabalho escrito sobre tema específico e a apresentação do mesmo para a turma. Após preenchimento de formulário on-line, obtivemos 56 respostas. No quesito sobre o que julgavam precisar melhorar como monitores, as respostas mais prevalentes se relacionaram ao reconhecimento da importância de melhorar a habilidade de comunicação (32%), didática (32%) e conhecimento (29%), além de sua organização do tempo (11%) e autoconfiança (9%). Um dado interessante é que justamente aquilo que os monitores julgaram precisar melhorar, foram os quesitos nos quais a experiência permitiu sua maior evolução, pois declararam a monitoria foi essencial para o seu ganho no conhecimento (31%), na experiência com o ensino-aprendizagem (27%), na sua habilidade de comunicação e didática (27%), autoconfiança (9%) e responsabilidade/organização (9%). Na avaliação pelos docentes, a organização foi relativamente tranquila, e a elaboração de um grupo no whatsapp foi imprescindível para a comunicação. O treinamento para as atividades foi feito em pequenos grupos, englobando somente aqueles designados em cada atividade. Não houve qualquer falta às atividades designadas. Ressalta-se a menor proporção de atividades por monitor, o que prejudicou menos as suas atividades acadêmicas. **CONCLUSÃO:** A monitoria é uma atividade em consonância com o aprender a aprender, o aprender com autonomia, o aprender em situações e ambientes protegidos e controlados. Nossa experiência com um número elevado de monitores conseguiu ser empreendida e bem sucedida, e a monitoria continua sendo um exemplo de aprendizagem colaborativa.

876661 - PSICOMÍDIAS - A CONSTRUÇÃO DE UM REPOSITÓRIO DE REFERÊNCIAS CULTURAIS PARA AMPLIAÇÃO DOS DEBATES DE PSICOLOGIA MÉDICA NA GRADUAÇÃO DE MEDICINA

Autores: Maria Clara Rios de Castro, Manuela Rodrigues Müller

Área temática: JAFCM 89 – FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Palavras-Chave: psicologia médica, educação

INTRODUÇÃO: Compreender as expressões do sofrimento humano, os modos de cuidar e se vincular são essenciais para a prática médica. Os aspectos socioculturais, humanísticos e biológicos do fenômeno saúde-doença-busca de cuidado devem ser examinados interdisciplinarmente ao longo da formação. Com o avanço dos debates sobre saúde em diversos espaços sociais e a ampla divulgação em mídias alternativas às científicas, é fundamental que as disciplinas de medicina, especialmente do eixo humanístico como Psicologia Médica, os incluam criticamente em seu referencial. **OBJETIVO:** Apresentar a plataforma de referências multimídia para apoio à disciplina de Psicologia Médica elaborada pela monitoria de Psicologia Médica - FCM/UERJ. **Metodologia:** Resgate de material multimídia pela monitoria de Psicologia Médica a partir de revisão de planos de ensino, atas de reuniões de professores, sugestões dos alunos e de outros docentes. **DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA:** Foram selecionadas referências relacionadas ao conteúdo da disciplina de Psicologia Médica - desenvolvimento da subjetividade, aspectos socioculturais do fenômeno saúde-doença-busca de cuidado, relação médico-paciente - em diversos meios, tais como plataformas de vídeo, podcasts, redes sociais, músicas, literatura ficcional e científica, jornais e revistas. Essas referências foram organizadas por tema para disponibilização ao corpo discente. **CONCLUSÕES:** O emprego da multimídia como instrumento de aprendizado amplia espaços de discussão, revela e atualiza a influência da dimensão sociocultural no adoecimento e no cuidado, além de sensibilizar os alunos sobre os usos e efeitos dos debates sobre saúde na sociedade. Todavia, sua exploração demanda engajamento docente e transformação nas metodologias de ensino, bem como empenho dos alunos em sua utilização. A sistematização das referências multimídia pela monitoria de Psicologia Médica permitirá sua utilização pelo corpo docente e discente de modo frequente, consistente e crítico.

876641 - MANEJO ANALGÉSICO PARA COLANGIOCARCINOMA EM FASE PALIATIVA

Autores: Daniela Gomes De Souza, Felipe da Silva de Medeiros, Paula Cristina Leitão de Assunção, Bruno Augusto Parada, Eloá Mascarenhas Soffritti, Manuela Freitas Camocardi

Área temática: JAFCM 89 – FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Palavras-Chave: medicina da dor, cuidados paliativos, colangiocarcinoma

INTRODUÇÃO: O colangiocarcinoma (CCA) é uma forma rara e agressiva de câncer que afeta os ductos biliares. Há diferentes abordagens terapêuticas, porém devido à natureza agressiva da doença e ao diagnóstico tardio, muitos pacientes apresentam tumores avançados que limitam a proposta curativa, mas trazem a discussão sobre a abordagem da modulação da dor em paciente em cuidados de fim de vida. **RELATO DE CASO:** Mulher, 40 anos, com história prévia de hepatites aguda e pancreatite biliar há 5 anos. Há 4 meses, evoluiu com quadro de dor abdominal com piora progressiva da dor há 2 meses, associado a icterícia, hematoquezia e perda ponderal de cerca de 15 kg. Topografia sugestiva de CCA avançado, sem proposta curativa. Apresenta dor crônica refratária ao uso de morfina venosa regular. Devido a isso, planejou-se pela realização do bloqueio de nervos esplâncnicos em centro cirúrgico. No entanto, a mesma apresentava-se com distensão abdominal e ausência de eliminação de fezes e flatos. Na suspeita de obstrução intestinal, alterou-se a conduta para retirada da morfina venosa e passagem de cateter peridural com infusão contínua de ropivacaína 0,2% e fentanil 4mcg/ml, caso necessário, doses de resgate em bolus até 3 vezes em uma hora. Paciente permaneceu sem queixas algícas e sem necessidade de doses de resgate por 48 horas e evacuou neste período, provavelmente pelo alívio da dor. **DISCUSSÃO:** Este relato traz a luz a importância da qualificação da equipe multidisciplinar no tocante ao paciente com dor crônica, atenção aos cuidados assistências em uso de cateter contínuo e ampliar os conhecimentos analgésicos em dores crônicas pelo anestesiista. Deste modo, destaca o papel da intervenção em pacientes oncológicos, visando alívio da dor e redução do uso de opióides e seus efeitos colaterais.

876694 - O PAPEL DA ANÁLISE CRÍTICA DE ARTIGOS CLÁSSICOS PARA CONSTRUÇÃO DIALÓGICA DAS EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS NO ANO ADICIONAL DA RESIDÊNCIA DE CLÍNICA MÉDICA

Autores: Rayane Dias Reis, Bernardo Froes Chedier Barreira

Área temática: JAFCM 89 – FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Palavras-Chave: educação médica, medicina baseada em evidências, raciocínio clínico

INTRODUÇÃO: A residência médica envolve a educação continuada edificada por três pilares em interface com a assistência: ensino, pesquisa e extensão. O cenário científico impõe dificuldades de implementação na prática diária do residente quando não incentivado ativamente e não exercido a partir de uma abordagem crítica e dialógica, impactando negativamente na tomada de decisão clínica. Neste contexto, a análise consciente da evidência científica durante a formação do especialista médico é uma estratégia válida na construção de condutas acuradas. **OBJETIVO:** relatar a experiência e discutir a importância da avaliação de artigos de elevado impacto como suporte das principais evidências científicas atuais entre a R3 de clínica médica e o coordenador da residência de clínica médica. **DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA:** A proposta envolveu encontros quinzenais - sessões "R3TRO", prospectados pela residente do ano adicional da clínica médica e supervisionados pelo coordenador da residência de clínica médica. A escolha compartilhada dos artigos perpassou a relevância e o impacto das evidências históricas na prática médica, a exemplo do uso de corticoides na Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) e da comparação dos protocolos de tratamento da nefrite lúpica. A apresentação por meio de mídia virtual permitiu a exposição e a análise crítica dos artigos, correlacionando-os com a vivência médica e as condutas preconizadas atualmente, além de pormenorizar a metodologia e individualizar a aplicabilidade e as limitações das evidências encontradas. **CONCLUSÃO:** A implementação das sessões "R3TRO", como parte da construção da avaliação crítica do discente em relação aos artigos associados à prática clínica, é um importante avanço na consolidação da pesquisa como eixo de formação do R3 de clínica médica.

876715 - ELABORAÇÃO DE UM PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO PARA DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO AGUDO NOS HOSPITAIS MUNICIPAIS SOUZA AGUIAR E MIGUEL COUTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Beatriz Alves Ramos, Pedro Luiz Ribeiro Carvalho de Gouveia, Felipe da Rocha Schmidt

Área temática: JAFCM 89 – FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Palavras-Chave: AVC isquêmico, terapia trombolítica, fluxo de trabalho

INTRODUÇÃO: O acidente vascular cerebral constitui importante causa de aumento da morbimortalidade e dos gastos públicos. O caráter tempo-dependente do seu tratamento exige otimização ao seu acesso, por vezes, transpassado por atrasos organizacionais. Durante a realização de estágios externos, foi observado o subtratamento de pacientes com AVC isquêmico (AVCI) elegíveis para terapia de reperfusão nos serviços de emergência dos Hospitais Municipais Souza Aguiar e Miguel Couto. Assim, desenvolveu-se um Procedimento Operacional Padrão (POP), a fim de contribuir para a otimização dessa terapêutica. **OBJETIVO:** Relatar a experiência obtida em estágio externo de criação de um POP para otimizar o manejo do AVCI agudo elegível para terapia trombolítica intravenosa. **DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA:** Diante da experiência de estágio nesses hospitais, foi elaborado um POP, documento que sumariza os passos necessários para realizar intervenções de modo padronizado, em forma de um fluxograma de manejo de pacientes com AVCI agudo associado à descrição das atribuições de cada etapa do fluxo de cuidado a serem executadas pelas equipes de saúde. A etapa I consiste no acionamento da Equipe AVC diante de um caso suspeito, a qual realizará a escala NIHSS para avaliação inicial. Na etapa II, tal equipe direciona o paciente para realização prioritária de tomografia computadorizada de crânio sem contraste. Avalia-se, a seguir, a elegibilidade da terapia trombolítica na etapa III. Pacientes elegíveis devem ser admitidos na unidade de terapia intensiva ou na sala de urgência para submissão à trombolise em leito próprio na etapa IV. O documento também enfatiza a implementação do cuidado continuado e desenvolvimento de um programa de educação permanente para os colaboradores das instituições, englobando sensibilização para a natureza tempo-dependente e realização regular de simulações realistas. **CONCLUSÕES:** A experiência de desenvolvimento deste POP proporcionou maior sensibilização sobre a importância do manejo otimizado de pacientes com AVCI agudo. Espera-se, portanto, que sua implementação possa contribuir para a redução do tempo "porta-agulha", na ampliação do emprego adequado da trombolise, na diminuição do tempo de internação e na economia de recursos públicos referentes, sobretudo, à previdência social e à reabilitação. O exercício pleno do cuidado integral ao AVC no SUS é condição fundamental na garantia do direito à qualidade de vida da população.

876756 - DIMENSÃO DIALÓGICA DO CUIDADO: OUVIR E FAZER-SE OUVIR NA PRÁTICA MÉDICA

Autores: Vitória El Warrak, Bruno Rangel Dibai, Pedro Cesar Ribeiro, Eveline Candeco Derzi Pinheiro, Maria Eduarda Aragão Costa, Samara Lopes de Melo, Tábata Da Cunha Esteves De Almeida, Eloisa Grossman

Área temática: JAFCM 89 – FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Palavras-Chave: relações médico-paciente, educação médica, medicina narrativa

A comunicação é intrínseca a vida humana e tal ferramenta foi crucial para a evolução da espécie e construção de aparatos sociais, tecnológicos e culturais. A arte como manifestação desse último garante a transmissão de conhecimentos, habilidades e tradições. Embora, seja crescente o reconhecimento das artes na educação médica, tendo destaque a literatura, persiste um ceticismo em relação à possibilidade deste diálogo. Expor e analisar as atividades realizadas pelo projeto Dimensão Dialógica do Cuidado ao longo de um ano, e refletir sobre a importância de práticas que dialoguem com a literatura ficcional na educação médica de seus integrantes. Realizaram-se diversas atividades no âmbito do projeto, incluindo a participação no "Curso Narrativas e Encontros: Formação e Cuidado em Saúde", em colaboração com múltiplos centros universitários; Distribuição de pilulas literárias nas salas de espera dos ambulatórios e enfermarias do Hospital; Organização de um sarau literário; Coleta e organização de narrativas de pessoas que circulam pelo ambiente hospitalar, e as compilando em um e-book "Histórias de cuidado", onde aborda-se temas como relação médico-paciente, medo, luto, gratidão, memória e tempo. Vale ressaltar que o "Curso Narrativas e Encontros" foi conduzido de maneira remota, por meio de plataforma digital, totalizando 60 horas de atividades síncronas e assíncronas. Os estudantes do projeto desempenharam o papel de monitores, oferecendo suporte pedagógico aos tutores e coordenadores. Durante os encontros síncronos, os participantes foram incentivados a participar de fóruns e a produzir narrativas baseadas em suas experiências prévias. Ademais, distribuição de pilulas literárias, que teve início em projetos anteriores, foi expandida neste contexto, possibilitando debates significativos com pacientes, cuidadores e estudantes sobre as vivências relacionadas ao adoecimento e ao cuidado. Essas atividades destacaram a importância de reconhecer a singularidade de pacientes e equipes de saúde. Essa dimensão do cuidado, negligenciada nos currículos, é crucial para estabelecer vínculos de confiança, desenvolver raciocínio clínico e formular planos de cuidado eficazes. A reintegração de valores humanísticos na formação médica é desafiadora, dado o alto adoecimento por estresse e problemas de saúde mental entre estudantes e profissionais. Assim, criar espaços que fomentem a escuta, fortaleçam vínculos e promovam confiança é essencial contra solidão e desamparo.

876746 - INTERNOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: OS IMPACTOS DA INSUFICIÊNCIA DO ENSINO EM SAÚDE DA MULHER

Autores: Raquel Ferreira dos Santos, Marcela Amariz Alves Da Silva, Fernanda Rodrigues da Costa Pimenta de Moraes, Brenda Sant'Ana de Araujo

Área temática: JAFCM 89 – FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Palavras-Chave: ensino médico, saúde da mulher, atenção primária

INTRODUÇÃO: As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para Medicina enfatizam a importância da diversidade, da integralidade e da humanização no atendimento na graduação. No entanto, na formação dos médicos generalistas em Saúde da Mulher, há predominância do foco no diagnóstico e tratamento clínico-cirúrgico, com pouca consideração aos determinantes sociais e culturais no processo saúde-doença. Isso tem um impacto negativo na atuação dos estudantes na Atenção Primária à Saúde (APS), que se restringe ao ciclo gravídico-puerperal e queixas uroginecológicas, negligenciando a saúde sexual e as complexidades sociais da mulher contemporânea. **OBJETIVOS:** Avaliar percepção do ensino e habilidades em saúde da mulher por alunos do internato em escola médica carioca. **METODOLOGIA:** Estudo quantitativo, observacional, descritivo, transversal. Foi aplicado um questionário online a um grupo de 24 discentes do internato de Medicina que atuaram ou na Unidade Básica de Saúde ou no ambulatório de Medicina Integral, em 2024. Foram questionadas a presença ou ausência de ensino suficiente em Saúde da Mulher, aptidão para conduzir casos de mulheres em situação de violência, com queixas relacionadas à sexualidade, ao sangramento uterino anormal (SUA), ao atraso menstrual e amenorreia, à mastalgia e descarga papilar, à menopausa, ao rastreamento de câncer de colo de útero e uso de métodos contraceptivos. Os dados foram avaliados por comparação entre frequência absoluta (n) e frequência relativa (%). **RESULTADOS:** No questionário, 87,5% (21) dos alunos afirmaram aprendizado insuficiente para prática na APS. Quanto ao manejo de queixas na APS: 54,2% (13) não se consideram aptos para casos de SUA, 83,3% (20) para mastalgia e descarga papilar, 79,2% (19) para menopausa, 66,7% (16) para queixas sexuais como dispareunia e redução de libido, e 83,3% (20) para casos de violência. Porém, se consideram aptos: 70,8% (17) para atraso menstrual e amenorreia, 91,7% (22) para prevenção e rastreio do câncer de colo de útero, e 83,3% (20) para orientação sobre métodos contraceptivos. Além disso, 90,9% (20) dos alunos reconhecem precisar da abordagem ampliada em saúde da mulher. **CONCLUSÃO:** Há evidência que a visão hospitalocêntrica da formação médica ainda precisa reforçar o trabalho com os determinantes de saúde. A carência no ensino da saúde integral da mulher forma futuros médicos com limitações para atuar no APS, enfatizando que a desigualdade de gênero perpassa pelos alicerces do ensino médico.

876780 - DESAFIOS DA FASE PRÉ ANALÍTICA: EXPERIÊNCIA ATRAVÉS DE ENTREVISTAS E ACOMPANHAMENTO DA COLETA POR ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Autores: Andressa Frazão Barreira, Ísis Sinder Souza Pires, Eloa Cristina De Oliveira Gonçalves, Juliana Pereira Matos da Silva, Lucas Lima de Oliveira, Gabriel Vargas dos Santos da Silva, Luís Cristóvão Porto

Área temática: JAFCM 89 – FORMAÇÃO MÉDICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Palavras-Chave: patologia clínica, boas práticas laboratoriais, IMC, gênero, pré-analítico

INTRODUÇÃO: A fase pré analítica endossa a qualidade e precisão dos resultados/testes realizados no laboratório, pois integram etapas como requisição dos exames, preparo dos pacientes, coleta das amostras, transporte e armazenamento. Este trabalho relata os principais desafios encontrados na fase pré-analítica relativa às informações complementares sobre a dieta e estado vacinal dos pacientes. **OBJETIVOS:** Identificar o perfil nutricional de pacientes do Serviço de Patologia Clínica de uma Policlínica Universitária visando otimizar a interpretação dos resultados laboratoriais. **MÉTODO:** O estudo foi feito por alunos de graduação em Ciências Biológicas UERJ, a partir de suas experiências práticas na Policlínica Universitária Piquet Carneiro. Cada discente realizou entrevistas com os pacientes, a fim de coletar dados sobre peso, altura, autodeclaração cor/raça, fumo, exercícios físicos, suplementação vitamínica, vacinação COVID e Dengue e comorbidades. Os dados foram incluídos em uma planilha eletrônica e realizada a estatística descritiva com o programa EPI-Info. A entrevista foi realizada com 155 pacientes e foram excluídas as entrevistas de pacientes com relato de câncer (n=13), incompletos (sem peso ou altura - n=12), menos de 20 anos (n=11) e 1 de transplante prévio. **RESULTADOS:** As entrevistas foram realizadas no tempo de espera antes do registro dos pacientes no sistema e durante a espera para a coleta das amostras. Os pacientes se mostraram solícitos a resposta ao questionário, porém nem sempre com disponibilidade de tempo para completar o questionário. As mulheres entrevistadas tinham entre 21 e 77 anos (n=82, 50,1±14,9) e os homens entre 24 e 90 (n=36; 58,7±16,1, p=0,005). Mais mulheres se declararam brancas do que os homens (34,1% x 22,2%). Não houve diferença da classe de IMC, na prática de exercício, no tabagismo, na vacinação para COVID-19 ou para Dengue e no histórico de hipertensão ou Doença renal quando comparados por sexo. Mais mulheres declararam estarem em tratamento de diabetes do que os homens (68,3% x 47,2%) e se utilizarem de suplementos que os homens (23,1% x 15,1%). **CONCLUSÃO:** As entrevistas confirmam a necessidade de complementação de informações pré-analíticas na realização de exames laboratoriais que podem interferir na interpretação dos resultados. Diferenças associadas ao sexo foram evidenciadas nos pacientes do serviço de Patologia Clínica da PPC- UERJ quanto a indicação para a realização dos exames e na idade.